

FACULDADE DE LETRAS · U.P.

GUIA DO ESTUDANTE
1995 / 96

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Línguas e Literaturas Modernas
4º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1995

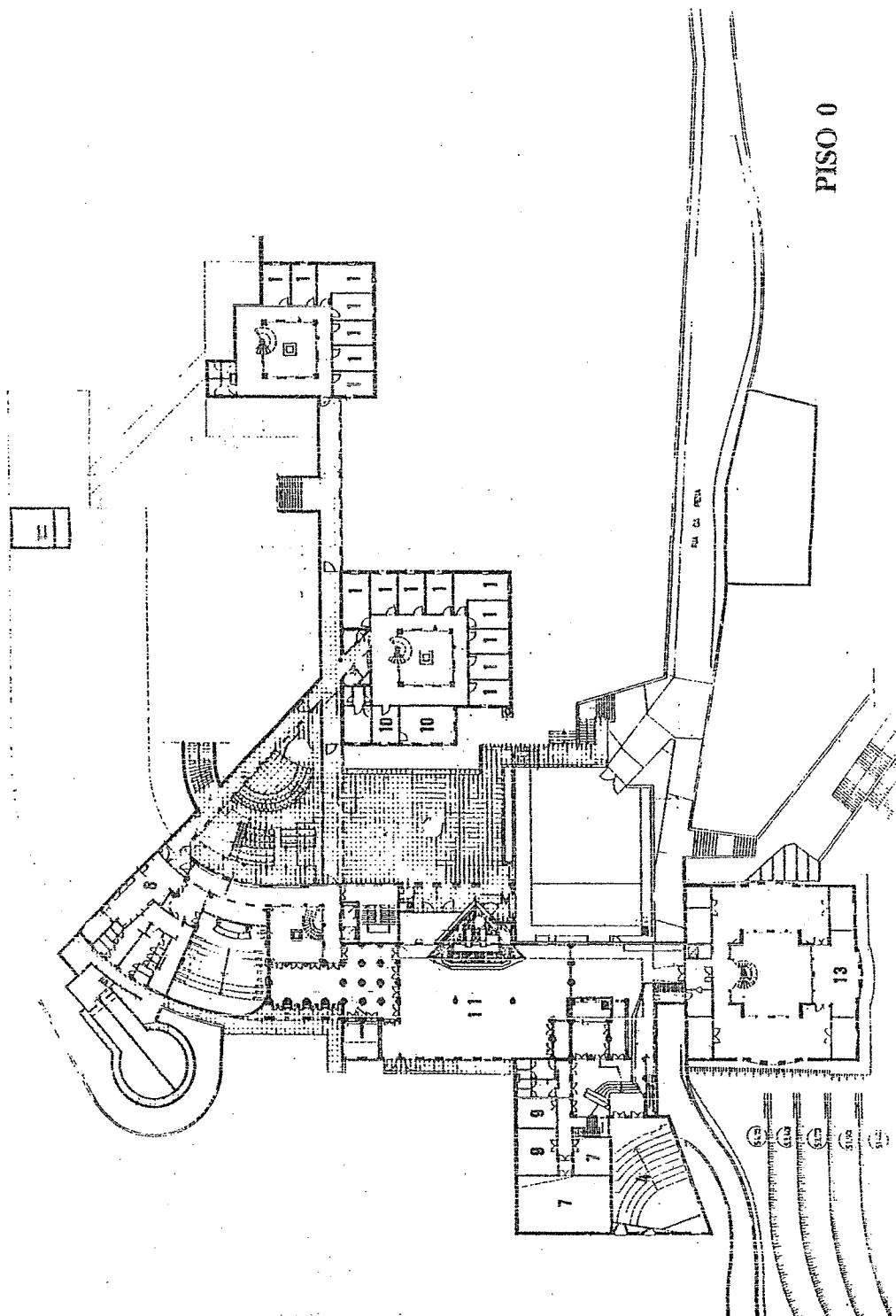
Guia do Estudante da FLUP.LLM: 4º Ano
Vol.16, 1995-96
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 180 exemplares

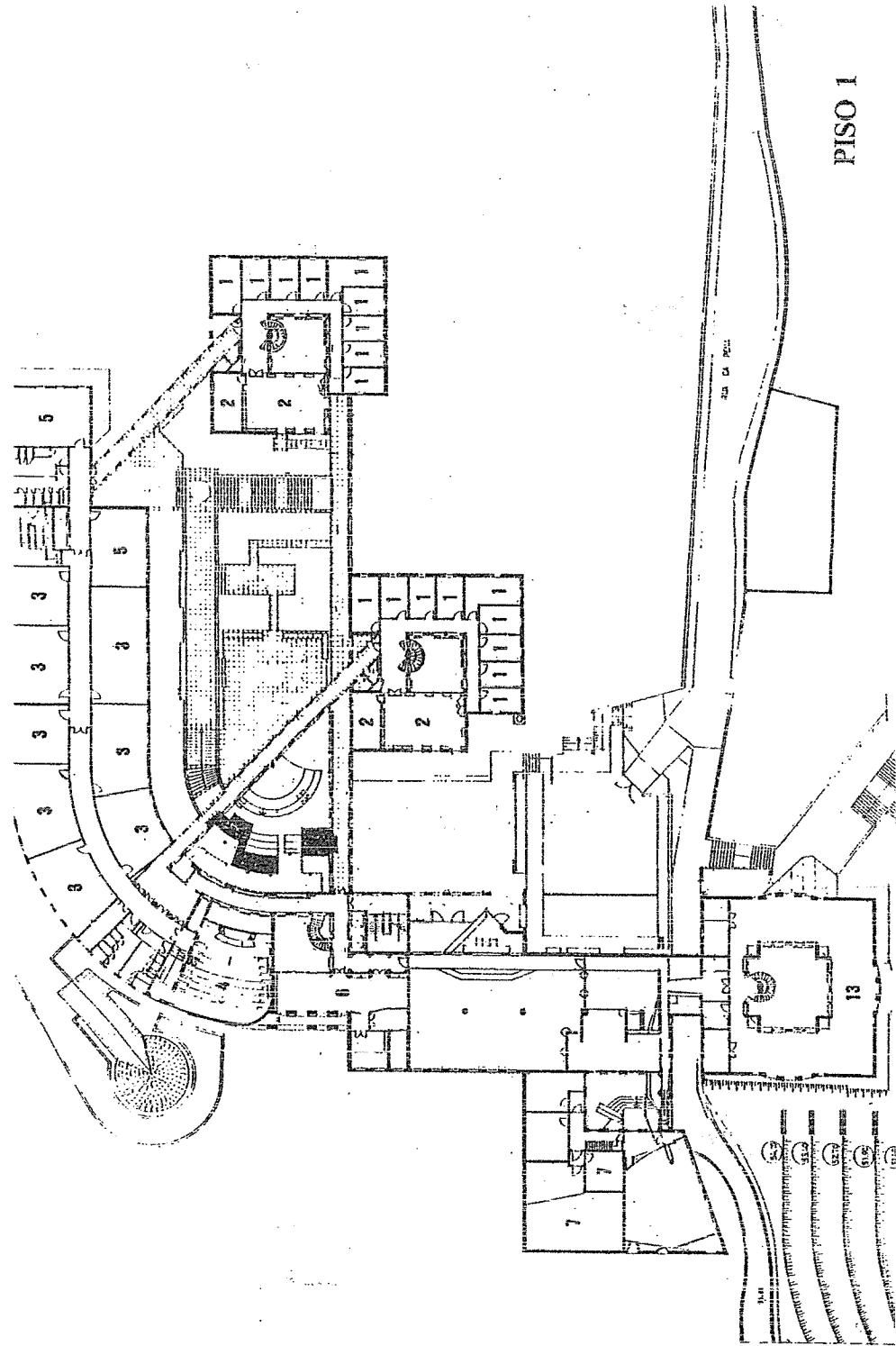
L E G E N D A

- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**

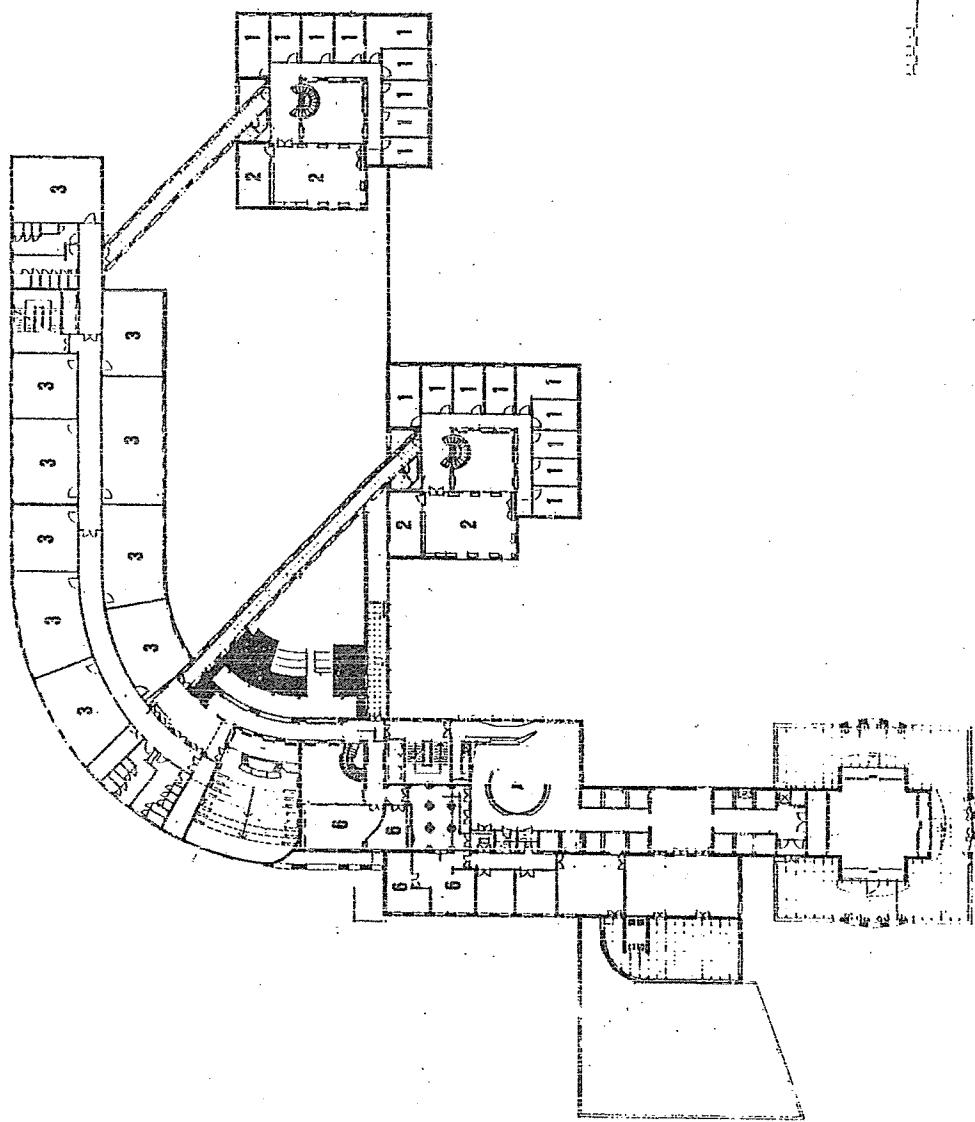
PISO 0



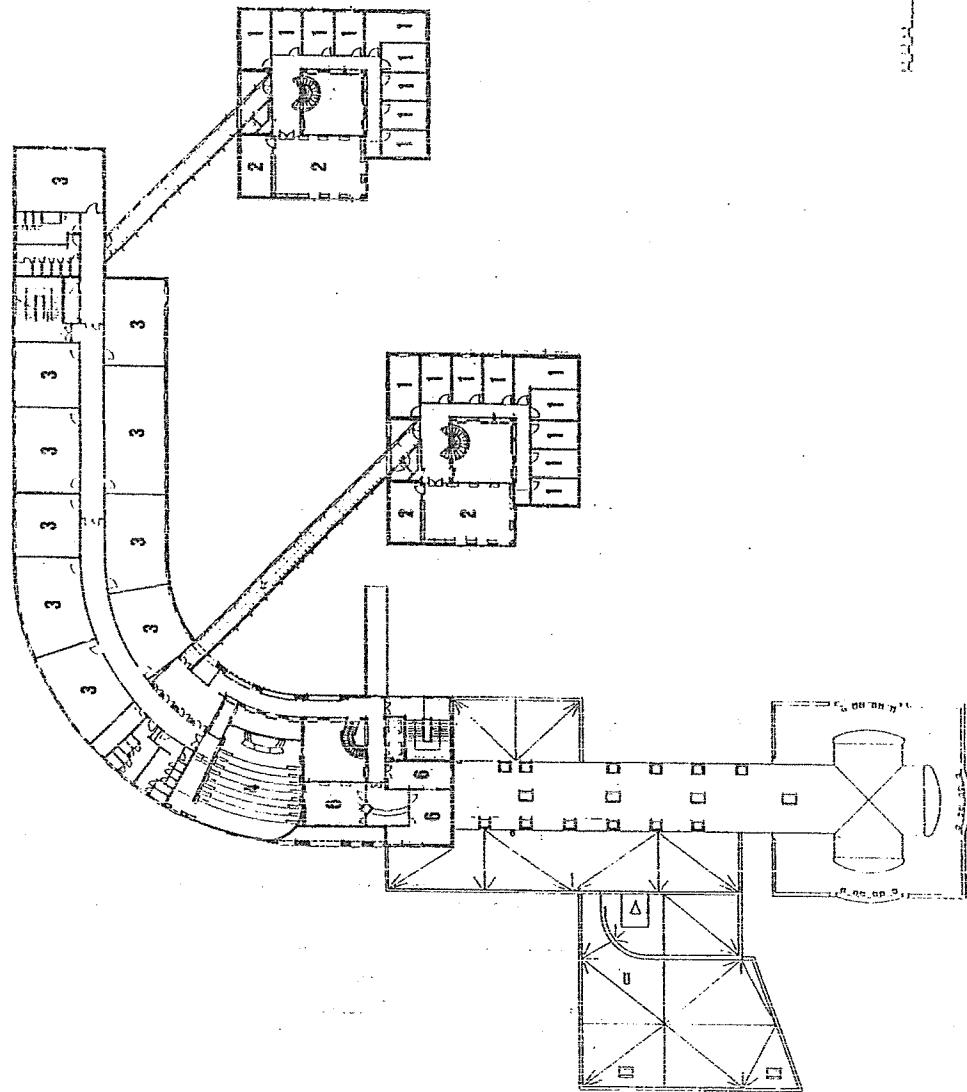
PISO 1



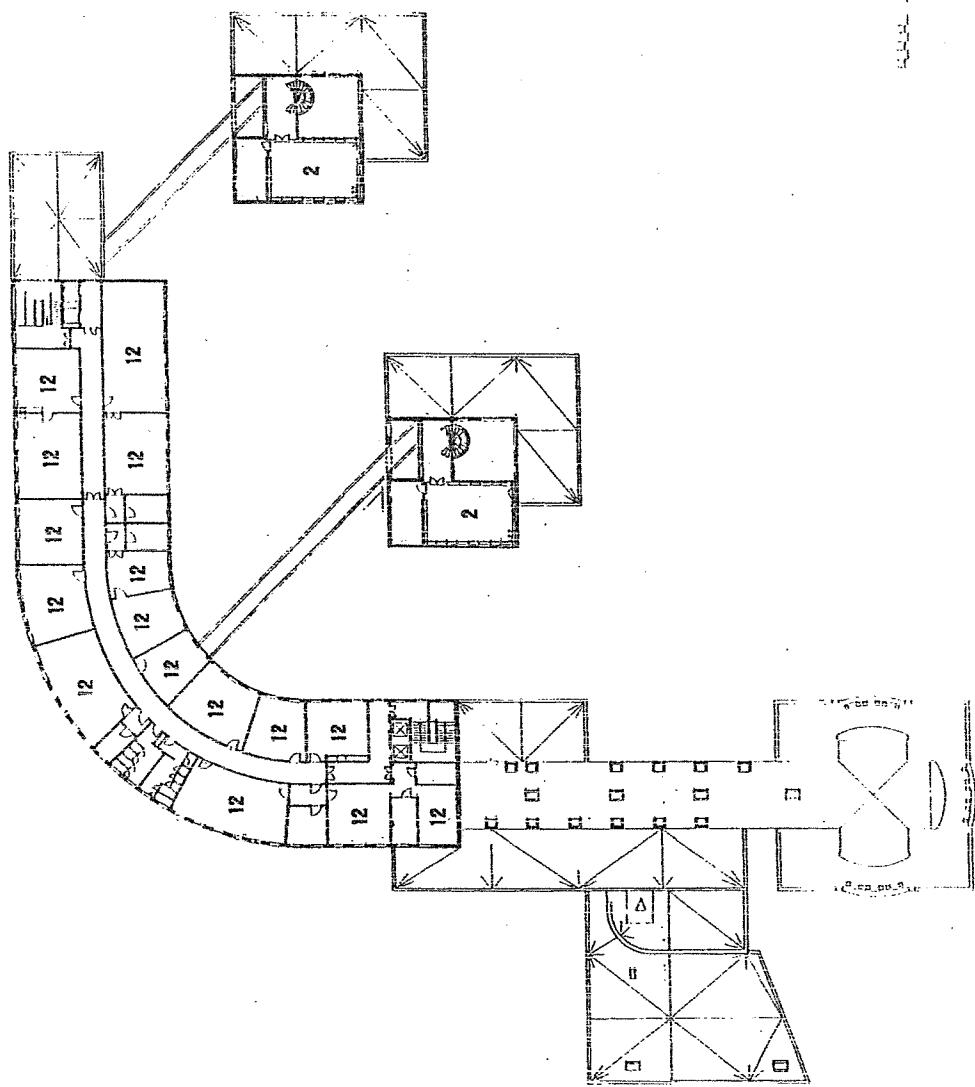
PISO 2



PISO 3



PISO 4



INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é hoje um dos maiores organismos de ensino superior do país. É também uma instituição prestigiada pela sua produção científica e cultural, e pelos serviços especializados que presta ao meio, para além da sua óbvia e primária missão de ministrar um leque de diversificados cursos, tanto de licenciatura como de pós-graduação.

Aos desafios decorrentes de encabeçar uma Escola tão complexa, acrescenta-se ao Conselho Directivo, no ano lectivo de 1995-96 que em breve se inicia, um novo e importante repto. Vamos finalmente mudar para um edifício definitivo, que se espera que potencie todas as virtualidades da nossa comunidade académica, constituída por professores, discentes e funcionários. Estamos certos de que, com a colaboração harmoniosa de todos, vamos vencer mais este desafio, provando na prática a "cultura de Escola" que se impõe sempre aprofundar, e que será um motivo acrescido de orgulho de pertencermos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De facto, esperamos que a mudança para o novo edifício corresponda também a uma transformação no sentido de um mais desanuviado clima de diálogo entre todos, única forma de ultrapassar as dificuldades que sempre ocorrem à medida que a realidade se complexifica. Mas essa complexificação pode ser também um importante estímulo, motor de enriquecimento mútuo.

Para ajudar o aluno a "navegar" nesta rede complicada que é a Faculdade e, especificamente, o curso que cada um frequenta, e cumprindo uma tradição que vem do ano lectivo de 1980/81, o Conselho Directivo publica agora a 16^a edição do "Guia do Estudante". Aos professores e funcionários que diligentemente o preparam presta a sua homenagem; aos alunos que dele se vão servir como instrumento de trabalho deseja as melhores felicidades no seu estudo e na sua vivência universitária.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1995

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presenca: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.

5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.

6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

" de Ciências da Educação

" de Estudos Franceses

Sala Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"
c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abrantes de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

- a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
- b) equivalências concedidas:
em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

* pede-se atenção para alterações pontuais a estas Normas

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

a) objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).

e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no inicio do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.

3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.

4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final

na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com exceção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota minima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Artº 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprobativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.

Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1994ss.

II - ANEXOS da Série de «LÍNGUAS E LITERATURAS»:

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

Verbo e Estruturas Fráscicas. Actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica (Lípsia, 22-25 de Novembro de 1993), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VI», Porto, 1994

Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa - Autores Portugueses, Compilação e Organização de Simão Cardoso, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VII», Porto, 1994

III - Colecção «CONFERÊNCIAS DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO»

Edição do CONSELHO DIRECTIVO:

Eduardo Abranches de Soveral - *Meditação Heideggeriana*, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - *A Herança do Sebastianismo* (A publicar)

António Teixeira Fernandes - *A crise do Estado nas sociedades contemporâneas*, Porto, 1993

Luís António de Oliveira Ramos - *As Universidades em tempo de cooperação*, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - *A formação profissional na FLUP a curto e médio prazo. Uma interpretação geográfica*, conferência publicada com o título: *Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu enquadramento nacional e regional*, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - *Os Mudéjares no Portugal medieval*, Porto,
1994

Arnaldo Baptista Saraiva - *Um franco atirador contra a Universidade pós-pombalina ou a visão séria e jocosa de «O Reino da Estupidez»* (A publicar)

Óscar Lopes - *A crítica do liberalismo por Oliveira Martins*, Porto, 1995
(A publicar)

IV - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

ARAÚJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade*, "Estudos Gerais. Série Universitária", Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos*, "Linguística - 17", Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Hefta e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal, "História - 5"*, Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Crinça. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos Fins do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SOUZA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

V - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLOQUIOS E CONGRESSOS
REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

VI - OUTRAS PUBLICACÕES DA FACULDADE:

CONSELHO DIRECTIVO

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss

Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989; 2^a ed., 1994

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Publicações de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989; 1994 (Ed. em suporte informático)

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Arqueologia, Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Geografia, Porto, (Ed. em suporte informático)

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990; 3^a ed., 1992; 4^a ed., 1994 (Ed. em suporte informático)

Dissertações Académicas, Porto, 1992; 1994 (Ed. em suporte informático)

Actas das 4^a Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

VII - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

*PEREIRA, Gaspar Martins - *O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco*, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990*

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

VIII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

REVISTAS:

Humanidades, 1982 ss.

Ícone. Revista de Colaboração Artística, I, 1-2, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 2, Nov.-Dez., 1992

Íncubó. Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

- CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331
- DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958
- DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980
- EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)
- HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245
- HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202
- PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172
- RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201-221)
- SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994

TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», IV, Porto, 1987,
pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMA

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Docentes: Dr^a Helena Paiva
Dr^a Clara Barros

0. Introdução.

0.1 Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.

0.2 Conexões entre a linguística histórica e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da sociolinguística de Labou na renovação da linguística histórica.

0.3 Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

1. Do Latim ao Português proto-histórico.

1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.

1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.

1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romanço setentrional, em contraste com o romanço moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

2. O português medieval.

2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.

2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.

2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por erase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

3. O Português clássico e moderno.

3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.

3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua do seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização de § implosivo; diferenciação do ditongo ei; a redução das vogais átonas. Evolução dos sistemas pronominal e verbal relativamente à 5^a pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reforma ortográfica de 1911.

BIBLIOGRAFIA

0.1.0.2.0.3.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99

MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970

SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale (1916), éd. critique de T. de Mauro, 2^a ed., Paris, Payot, 1976

FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Maison Mame, 1974

MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3^a ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974

WEINREICH, U.; LABOY, W; HERZOG, M. I. - Empirical Foundations for a Theory of Language Change, Lehmann, W.P.; Malkiel, Y, eds: Directions for Historical Linguistics, University of Texas Press, 1968

LABOV, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976

PICCHIO, L. Stegagno - A Lição do Texto. Filologia e Literatura. I - Idade Média, Lisboa- Edições 70, 1979: "IV. Teoria. Questões de método", p. 207-257

KIRSOP, W. - Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle, vers une collaboration, Paris, Lettres Modernes, 1970

1.1. 1.2. e 1.3.

LAUSBERG, H. - Linguística Românica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974

LAPESA, R. - Historia de la Lengua Española, 8^a ed., Madrid, Gredos, 1980

BALDINGER, K. - La Formación de los dominios Linguísticos en la Península Ibérica, Trad., Madrid, Gredos, 1972

MEIER, H. - Ensaios de Filologia Românica, Revista de Portugal, Lisboa, 1948, cap. I, "A formação da língua portuguesa", p.5-30

NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3^a ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979

TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982

CASTRO, I. - Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa, Universidade Aberta, 1991

MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986

2.1. 2.2. e 2.3.

NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6^a ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980

WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975

VASCONCELOS, J. Leite de - Lições de Filologia Portuguesa, 3^a ed., Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1959

VASCONCELOS, C. de Michaelis de - Lições de Filologia Portuguesa, Seguidas de Lições Práticas de Português Arcaico, Lisboa, Dinalivro, s/d

VASQUEZ CUESTA, Pilar; LUZ, M^a Albertina Mendes da - Gramática Portuguesa, 3^a ed., 2 vols., Madrid, Gredos, 1971 (Trad. port.: Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1980)

GONÇALVES, Elsa; RAMOS, M^a Ana - A Lírica Galego-Portuguesa (Textos escolhidos), Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, p. 83-118

MATEUS, M^a Helena Mira - Vida e Feitos de Júlio César, Lisboa, Editorial Comunicação, 1980, p. 25-48

CINTRA, L. F. Lindley - A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo. Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII,

Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959

"- Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'ortographe et la langue de quelques textes non littéraires galicien-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle", "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Estruturas Trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa, 1989

ROBERTS, R. - Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1940

RUSSO, H. - Morphology and Syntax of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1942

NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua nacional, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116

3.1. 3.2. e 3.3.

PICCHIO, L. Stegagno - La questione della lingua in Portogallo, Introd. a João de Barros, Diálogo em Louvor de nossa Linguagem, Roma, Istituto di Filologia Romanza dell' Università di Roma, 1959

HART, T. R. - Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation, "Word", XI, 1955, p. 404-415

REVAH, I. S. - L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVIe siècle à nos jours, (1956), reproduzido in Études Portugaises, Paris, Centro Cultural Português, 1975, p. 1-13

"- Comment et jusqu'à quel point les parlers brésiliens permettent-ils de reconstituer le système phonétique des parlers portugais des XVIe-XVIIe siècles?, "Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros" (1957), vol. I, Lisboa, 1959, p. 273-300

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", Estudos Linguísticos, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103

OLIVEIRA, Fernão de - Gramática da Linguagem Portuguesa, Edição fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981; Idem: Introdução, Leitura actualizada e Notas por M. L. C. Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975

BARROS, João de - Gramática da Língua Portuguesa (1540). Reprodução fac-similada, Introdução e Anotações por M. L. C. Buescu, Lisboa, Faculdade de Letras, 1975

GANDAVO, Pêro de Magalhães de - Regras que ensinam a maneira de escrever e ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adiante se segue em defensão da mesma língua (1574). Edição fac-similada da 1ª ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981

LEÃO, Duarte Nunes de - Orthographia da Lingoa Portuguesa, Lisboa,
João Barreira, 1576

"- Origem da Lingoa Portuguesa, Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1606

TEYSSIER, P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38

COELHO, J. do Prado - O vocabulário e a frase de Matias Aires, "Boletim de Filologia", Lisboa, XV, 1954-55, p. 16-38

BOURBON, A. A. - Orthographe et politique sous la première République portugaise, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, X, 1976, p. 261-300

Relações entre história da língua e diversificação geográfica (cf. 1.3.; 2.3; 3.1 e 3.3.):

BOLEO, M. de Paiva - "Dialectologia e história da língua. Isoglossas portuguesas", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, Vol. I, T. 1, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1974, p. 185-250

"- "O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, vol. I, T. 1, p. 289-307

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", Estudos linguísticos, II, p. 5-31

"- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45

CUNHA, C. - Língua, Nação, Alienação, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981

PINTO, A.A. - A africada 'ch' em português: estudo sincrónico e diacrónico, "Boletim de Filologia", XXVI, Lisboa, 1980-81, p. 139-192

Dicionários

COROMINAS, J. - Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana, 2^a ed., Madrid, Gredos, 1967

"- Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, em reed.

MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 3^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1990

LITERATURA PORTUGUESA III

Docentes: Prof. Doutor José Carlos Ribeiro Miranda

(Estudos Portugueses; Estudos Portugueses e Ingleses e
Estudos Portugueses e Alemães)

Dr^a Ana Sofia Laranjinha

(Estudos Portugueses e Franceses)

I.

1. A literatura e o mundo medieval.
2. Da orallidade à escrita; a afirmação das línguas vulgares.
3. Heranças e tradições literárias.
4. Mitologia e sociedade: cavalaria e cortesia.

II.

1. A cultura trovadoresca na Península Ibérica: cronologia, geografia e inserção social.
2. Poética e estrutura da canção cortês.
3. As primeiras gerações de trovadores e jograis galego-portugueses;
4. A problemática dos géneros e da sua evolução.
5. Das recolhas dos séculos XIII e XIV à tradição manuscrita existente.

III.

1. Do roman courtois ao romance arturiano em prosa.
2. A temática do Graal de Chrétien de Troyes aos ciclos de romances formados em torno de Lancelot em prosa.
3. O romance arturiano em Portugal.
4. O Conto de Perom do Livro de José de Arimateia.
5. A Demanda do Santo Graal perspectivas textuais e interpretativas.

BIBLIOGRAFIA

TEXTOS:

1.

LAPA, M.R. - Cantigas de Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, 2^a ed., Vigo, Galaxia, 1970

NUNES, J.J. - Cantigas d'Amigo dos Trovadores Galego-Portugueses, 2^a ed., 3 vol., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1973

- "- Cantigas d'Amigo dos Trovadores Galego-Portugueses, 2^a ed., 3 vol., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1972
VASCONCELOS, C.M. - Cancioneiro da Ajuda, 2 vol., Halle, Marx Niemeyer, 1904

2.

- Demanda do Santo Graal, ed. de J.-M. Piel; I.F. Nunes, Lisboa I.N.C.M., 1988

- PENSADO-TOMÉ, J.L. - "Fragmento de un libro de Tristan galaico-portugués", Cuadernos de Estudios Gallegos, Anejo XIV, Santiago de Compostela, 1962

- The Portuguese Book of Joseph of Arimathea, ed. by H.H. Carter, Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1967

- SOBERANAS, A. J. - La version galaico-portugaise de la Suite du Merlin, "Vox Romanica", 38 (1979), pp.174/193

ESTUDOS:

1.

- ASENSIO, E. - Poética y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media, 2^a ed., Madrid, Gredos, 1970

- D'HEUR, J. M. - Troubadours d'oc et troubadours galicien-portugais, Paris, F.C.G., 1973

- KÖHLER, E. - Sociologia della Fin'Amor, Padova, Liviana Editrice, 1976

- LAZAR, M. - Amour courtois et fin'amors dans la littérature du XIIème siècle, Paris, Klincksieck, 1964

- MIRANDA, J. C. - "O Discurso Poético de Bernal de Bonaval", Revista da Faculdade de Letras do Porto - Línguas e Literaturas, II, Porto (1985), pp.105/131

- OLIVEIRA, A.R. - "A Galiza e a cultura trovadoresca peninsular", Revista de História das Ideias, 11, Coimbra, 1989, pp. 7/36

- "- A mulher e as origens da cultura trovadoresca no Ocidente peninsular, Coimbra, 1986

- "- Depois do Espectáculo Trovadoresco. A estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos sécs. XIII e XIV, Lisboa, Colibri, 1994

- OLIVEIRA, A.R./ MIRANDA, J.C. - Dois Estudos Trovadorescos, Porto, 1993

- OSÓRIO, J.A. - "Cantiga de Escarnho galego-portuguesa: sociologia ou poética?", Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas, III (1986), pp.153/197.

- PICCHIO, L.S. - A Lição do Texto, Lisboa, ed. 70, 1979
- PICHEL, A. - Ficción poética e vocabulario feudal na lírica trovadoresca galego-portuguesa, La Coruña, Ed. Diputacion Provincial, 1987
- TAVANI, G. - A Poesia Lírica Galego-Portuguesa, Lisboa, Ed. Comunicação, 1990
- "- Ensaios Portugueses, Lisboa, I.N.C.M., 1988

2.

- BAUMGARTNER, E. - L'arbre et le pain, Paris, SEDES, 1981
- "- Le "Tristan en Prose", Paris, Droz, 1975
- BOGDANOW, F. - The Romance of the Grail, Manchester, Manchester University Press, 1966
- BOHIGAS BALAGUER, P. - "Los textos españoles y gallego-portugueses de la Demanda del Santo Grial", "Revista de Filología Española", Anejo VII, Madrid, 1925
- BUESCU, M.G. - Perceval e Galaaz, cavaleiros do Graal, Lisboa, I.C.P., 1991
- FRAPPIER, Jean - "La matière de Bretagne: ses origines et son développement", in Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters, IV, Heidelberg, 1978, p. 183-211
- KÖHLER, E. - L'Aventure chevaleresque, Paris, Gallimard, 1974
- LOT, F. - Étude sur le Lancelot en Prose, Paris, H. Champion, 1918
- MATARASSO, P. - The Redemption of Chivalry, Genève, Droz, 1979
- MIRANDA, J.C. - "Conto de Perom, o Melhor Cavaleiro do Mundo". Texto e comentário de uma narrativa do Livro de José de Arimateia, versão portuguesa da Estoire del Saint Graal, Porto, Casa do Livro, 1994
- "- A Demanda do Santo Graal e o Ciclo Arturiano da Vulgata, Porto, 1993 (Dissertação policopiada)
- MEGALE, H. - O Jogo dos Anteparos. A Demanda do Santo Graal: a estrutura ideológica e a construção da narrativa, São Paulo, T.A. Queiroz, Editor, 1992
- PAUPHILET, A. - Études sur la Queste del Saint Graal, Paris, H. Champion, 1921
- PICKFORD, C. E. - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du moyen âge, Paris, Nizet, 1960
- ROSSI, L. - A Literatura Novelística na Idade Média Portuguesa, Lisboa, I.C.P., 1979
- VAN COOLPUT, C.A. - Aventures Querant et le Sens du Monde, Neuven, University Press, 1986

LITERATURA FRANCESA III

Docente: Dr^a Maria do Rosário Pontes

OS SÉCULOS XVI E XVII

1. O Século XVI:

1.1. Perspectivação política, social e artística;

1.2. A Poesia, entre a literatura, os géneros narrativos e o teatro:

1.2.1. O Renascimento poético:

a. Clément Marot (1496-1544) e as novas formas poéticas;

b. Maurice Scève (1500?-1562) e Luoise Labé (1524-1566): do hermetismo à inversão poética deliberada;

1.2.2. A sacratização dos poetas: a Pléiade

a. Du Bellay (1522-1560) e o lirismo "negativo";

b. Ronsard (1524-1585): do lirismo intimista ao lirismo mítico e cósmico;

1.2.3. Poetas do mundo barroco:

a. Jean de Sponde (1557-1595) e a experiência poética do caos;

b. Du Bartas (1544-1590) e a poesia "científica";

c. Agrippa d'Aubigné (1552-1630) e a disforia poética;

2. O Século XVII:

2.1. Perspectivação política, social e artística;

2.2. A Poesia, entre a literatura ideológica, os géneros narrativos e o teatro:

2.2.1. Um segundo renascimento poético:

a. Malherbe (1555-1628) e a poesia "oficial": o poeta-gramático;

b. François Maynard (1582-1646) e o lirismo religioso;

c. Théophile de Viau (1590-1626) e a divinização da natureza;

2.2.2. O pensamento religioso:

a. François de Sales (1567-1622) e o misticismo poético;

b. Pascal (1623-1662) e a poesia da eloquência;

2.2.3. La Fontaine (1621-1695) e arte da fábula;

2.2.4. Charles Perrault (1628-1703) e o ressurgimento do conto de fadas;

2.2.5. Boileau (1636-1711): o teórico da arte poética.

BIBLIOGRAFIA SUCINTA:

Século XVI

DELUMEAU, Jean - La civilisation de la Renaissance, Paris, Ed. Arthaud, 67

DUBOIS, Claude - L'Imaginaire de la Renaissance, Paris, P.U.F., 85

SCHMIDT, A.M. - Poètes du XVIème siècle, La Pléiade, Paris, Ed. Gallimard, 53

WEBER, Henri - La Création Poétique du XVIème siècle en France, Paris, Ed., Nizet, 55

CHAMARD, Henri - Histoire de la Pléiade: de 1563 à la mort de Ronsard, Ed. Didier, 61

MATHIEU-CASTELLANI, Gisèle - Les Thèmes amoureux de la poésie française: 1570-1600, Paris, Ed. Klincksieck, 75

Século XVII

PICARD, Raymond - La Poésie française de 1640 à 1680 (2 tomes), Paris, Ed. S.E.D.E.S., 69

ROUSSET, Jean - La Littérature de l'âge baroque en France, Paris, Ed. Corti, 53

LEBÈGUE, Raymond - La Poésie française de 1560 à 1630, Paris, Ed. S.E.D.E.S., 51

LE GUERR, M.R. et M. - Les Pensées de Pascal, de l'anthropologie à la théologie, Col. "Université", Ed. Larousse, 72

DUCHÈNE, Roger - La Fontaine, Ed. Fayard, 89

SORIANO, Marc - Charles Perrault, culture savante et traditions populaires, Paris, Ed. Gallimard, 68

LITERATURA INGLESA III

Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha

O ROMANCE DO PERÍODO MODERNISTA

O curso terá por objectivo o estudo de obras narrativas representativas dos movimentos de ruptura e inovação que se verificam entre 1900 e 1925, e que geralmente se designam por modernismos, ou modernismo. A par do conhecimento e análise das obras, o curso proporcionará uma contextualização sócio-cultural da literatura da época, e tenderá para um esclarecimento do conceito de "modernismo" nas suas vertentes cultural e técnico-formal.

São as seguintes as obras a estudar:

- Joseph Conrad, Lord Jim (1900), World's Classics, Oxford University Press
- James Joyce, A Portrait of the Artist as a Young Man (1915), Penguin Books
- D. H. Lawrence, Women in Love (1920), Penguin Books
- E. M. Forster, A Passage to India (1924), Penguin Books
- Virginia Woolf, Mrs Dalloway (1925), World's Classics, Oxford University Press

Serão ainda estudados textos ensaísticos de D. H. Lawrence, Virginia Woolf e T. S. Eliot, que serão indicados no decurso do ano lectivo.

BIBLIOGRAFIA

Histórias da Literatura Inglesa: podem ser consultadas várias na Faculdade (na Biblioteca Central e no Instituto de Estudos Ingleses). As que a seguir se indicam são recentes, num só volume, e de aquisição acessível:

Fowler, Alastair - A History of English Literature. Oxford, Oxford University Press, 1987.

Sanders, Andrew - The Short Oxford History of English Literature. Oxford, Clarendon Press, 1994.

Geral (todas as obras indicadas existem na Faculdade: Biblioteca Central ou Instituto de Estudos Ingleses)

Bishop, Edward - Virginia Woolf. London, MacMillan, 1991.

Batchelor, John - Virginia Woolf: The Major Novels. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.

Bell, Michael - The Context of English Literature 1900-1930. London, Methuen, 1980.

Edel, Leon - Bloomsbury: A House of Lions. London, Penguin Books, 1988.

Faulkner, Peter (ed) - A Modernist Reader: Modernism in England 1910-1930. London, B. T. Batsford, 1986.

Hayman, David - Re-forming the Narrative: Towards a Mechanics of Modernist Fiction. Ithaca, Cornell Univ. Press, 1987.

Hobsbaum, Philip - A Reader's Guide to D. H. Lawrence. London, Thames and Hudson, 1981.

Hochman, Baruch - Another Ego: The Changing View of Self and Society in the Work of D. H. Lawrence. Columbia, University of South Carolina Press, 1970.

Kenner, Hugh - A Sinking Island: The Modern English Writers. London, Barrie & Jenkins, 1987.

Levine, George - The Realistic Imagination: English Fiction from Frankenstein to Lady Chaterley. Chicago, Univ. of Chicago Press, 1981.

Lothe, Jakob - Conrad's Narrative Method. Oxford, Clarendon Press, 1991.

Stevenson, Randall - Modernist Fiction: An Introduction. Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf, 1992.

Sultan, Stanley - Eliot, Joyce and Company. New York, O. U. P., 1987.

Wheare, Jane - Virginia Woolf: Dramatic Novelist. London, MacMillan, 1989.

LITERATURA ALEMÃ III

Docente: Prof.Doutor Gonçalo Vilas-Boas

Mitos e literaturas: os mitos clássicos na literatura alemã

1. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2. AS ONDINAS E OS ESPÍRITOS DAS ÁGUAS

- 2.1. As origens clássicas e o liber de nymphis de Paracelso.
- 2.2. Ondinas e Melusinas no romantismo alemão:
 - 2.2.1. Ludwig Tieck: Sehr wunderbare Historie von der Melusine.
 - 2.2.2. Friedrich de la Motte-Fouqué: Undine.
 - 2.2.3. Outras "sereias" europeias: H.C.Andersen, Oscar Wilde.
- 2.3. As Ondinas do século XX:
 - 2.3.1. Ingeborg Bachmann: Undine geht.
 - 2.3.2. Urs Faes: Undine - gegangen.

3. MITOS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

- 3.1. Teseu e o labirinto:
 - 3.1.1. Marie Luise Kaschnitz: Reise nach Kreta, Das Labyrinth.
 - 3.1.2. Robert Walser: Theseus, Minotaurus.
 - 3.1.3. Wolfgang Koeppen: Der Sakrophag der Phaedra.
 - 3.1.4. Friedrich Dürrenmatt: Minotaurus. Eine Ballade.
- 3.2. Prometeu:
 - 3.2.1. A evolução do mito na literatura europeia.
 - 3.2.2. J.Goethe: Prometheus; Prometheus. Dramatisches Fragment.
 - 3.2.3. Franz Kafka: Prometheus.
 - 3.2.4. Carl Spitteler: Prometheus und Epimetheus (extractos).
 - 3.2.5. Franz Fühmann: Prometheus. Die Titanenschlacht.

4. MITOS HISTÓRICOS

- 4.1. Wilhelm Tell. As fontes históricas.
- 4.2. Friedrich Schiller: Wilhelm Tell.
- 4.3. Max Frisch: Tell für die Schule.

TEXTOS

Ponto 2:

MAX, Frank Rainer (Hrsg.) - Undinenzauber. Geschichten und Gedichte von Nixen, Nymphen und andere Wasserfrauen, Stuttgart, Reclam, 1991 (ISBN-3-15-008683-3).

PARACELSO - Livro das Ninfas, Silfos, Pigmeus e Salamandras e de outros espíritos, apresentado por Teolinda Gersão, Lisboa, apáginastantas, 1986.

Ponto 3:

DÜRRENMATT, Friedrich - Minotauros. Eine Ballade, Zürich, Diogenes, 1989 (detebe 21792)

FÜHMANN, Franz - Marsyas. Mythos und Traum, Leipzig, Reclam, 1993.

Ponto 4:

SCHILLER, Friedrich - Wilhelm Tell, Stuttgart, Reclam (UB 12).

FRISCH, Max - Tell für die Schule, Frankfurt/M, Suhrkamp (st 2).

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA

Ponto 1:

DURAND, Gilbert - Mito, símbolo e mitodologia, Lisboa, Presença, 1982.

ELIADE, Mircea - Aspectos do mito, Lisboa, edições 70, 1989.

HAMILTON, Edith - A mitologia, Lisboa, Dom Quixote.

JABOUILLE, Victor - Do mythos ao mito: Uma introdução à problemática da mitologia, Lisboa, Cosmos, 1993.

JUNG, C.G. -O espírito na arte e na ciência, Petropolis, Vozes, 1985.

LAMAS, Maria - Mitologia geral. O mundo dos deuses e dos heróis, Lisboa, estampa, 1991 (col. imprensa universitária).

TROUSSON, Raymond - Temas e mitos. Questões de métodos, Lisboa, Horizonte, 1988.

Ponto 2:

a) GERSÃO, Teolinda - Prefácio de Friedrich de la Motte-Fouqué Ondina, Ponta Delgada, João Azevedo editor, 1989, pp.9-47.

KLOTZ, Volker - Das europäische Kunstmaerchen, München, dtv, 1985.

b) BARTSCH, Kurt - Ingeborg Bachmann, Stuttgart, Metzler, 1988.

c) DELILLE, Maria Manuela G. - "Kafka, Brecht e o mito de Ulisses e das sereias" in G. Vilas-Boas e Zaida Rocha Ferreira (Ed.), Kafka. Perspectivas e leituras do mundo kafkiano, Lisboa, apáginastantas, 1984, pp.71-87.

Ponto 3.1:

a) SCHMELLING, Manfred - Der labyrinthische Diskurs. Vom Mythos zum Erzaehlmodell, Frankfurt/M, athenaeum, 1987.

b) GREVEN, Jochen - Robert Walser. Figur am Rande, in wechselndem Licht, Frankfurt/M, Fischer, 1992.

SCHÜNEMANN, Peter - Robert Walser, Berlin, Colloquium Verlag, 1989.

UTZ, Peter - "Das Labyrinth ist die Heimat des Zoegernden". Robert Walsers "Minotaurus" und der labyrinthische Diskurs seiner Zeit" in RUNA, 1994.

c) BURKARD, Martin - Dürrenmatt und das Absurde. Gestalt und Wandlung des Labyrinthischen in seinem Werk, Bern, Peter Lang, 1991.

KLEE, Daniel(Hrsg.) - Über Friedrich Dürrenmatt, Zürich, Diogenes, 1986.

KREUZER, Franz - Die Welt als Labyrinth. Gespraech mit Friedrich Dürrenmatt, Wien, Franz Deutike, 1982.

SOERING, Jürgen/ FLURY, Jürg (Hrsg.) - Hommage à Friedrich Dürrenmatt, Frankfurt/M, Bern, New York, Paris, Peter Lang, 1991.

WHITTON, Kenneth - Dürrenmatt. Reinterpretation in retrospect, New York, Oxford, Munich, Oswald Wolff/Berg, 1990.

Ponto 3.2:

a) JUNG, C.G. - "O problema dos tipos na poesia" in Spitteler e vários, Prometeu Moderno, Porto, Rés-Editora,s/d, p.15-84.

LAEMMERT, Eberhard - "Die Entfesselung des Prometheus. Selbstbehauptung und Kritik der Künstlerautonomie von Goethe bis Gide" in Wener Wunderlich (Hrsg.), Literarische Symbolfiguren. Von Prometheus bis Schwejk. Beitraege zur Tradition und Wandel, Bern, Stuttgart, Haupt, 1989, pp. 17-36.

TROUSSON, Raymond - Prometeu na literatura, Porto, Rés Editora, s/d.

b) CONRADY, Karl - "Goethe: "Prometheus"" in Benno von Wiese (Hrsg.), Die deutsche Lyrik. Band 1, Düsseldorf, Bagel, 1957, p.214-226.

FUCHS, Albert - "Goethes "Prometheus-Fragment". Irrtum, Not und Erlösung", in Wilhelm Große (Hrsg.), Zum jungen Goethe, Stuttgart, 1982, p.125-138.

GRAY, Ronald - Goethe. A critical introduction, Cambridge, University Press, 1967.

THOMÉ, Horst - "Tätigkeit und Reflexion in Goethes "Prometheus". Umrisse einer Interpretation", in Karl Richter (Hrsg.), Gedichte und Interpretationen. Band 2: Aufklärung und Sturm und Drang, Stuttgart, Reclam, 1984, p.425-435.

c) BOHNENBLUST, Gottfried - "Carl Spitteler", in C. Spitteler, Prometheus-Dichtungen, Zürich, Artemis, 1945, p.IX-XLI.

GÜNTHER, Werner - "Carl Spitteler" in WG, Dichter der neueren Schweiz, Band 1, Bern/München, Francke, 1963.

d) BEIßNER, Friedrich - Der Erzaehler Franz Kafka, Frankfurt/M, Suhrkamp, 1983.

BENJAMIN, Walter - Franz Kafka, Lisboa, Hiena Editora, 1987.

IZQUIERDO, Luiz - Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa, Ulisseia, s/d.

e) JUNG, Werner - "Franz Fühmann" in KLG, München, 1988.

Ponto 4:

a) SCHMIDT, Josef - F. Schiller. Wilhelm Tell, Stuttgart, Reclam (UB 8102)

b) FRÜHWALD, Wolfgang u. Walter Schmitz - Max Frisch, "Andorra2/"Wilhelm Tell". Materialien, Kommentare, München, Hanser (Reihe Hanser 243).

*) Será distribuída bibliografia específica relativa aos autores e às obras ao longo do ano.

TEORIA DA LITERATURA

Docentes: Prof^a Doutora Celina Silva
Dr^a Filomena Vasconcelos

1. Teoria da Literatura; Especificidade do Fenómeno Literário

- 1.1. Objecto
- 1.2. Questões de método
- 1.3. Teoria da Literatura vs "Ciéncia da Literatura"
- 1.4. Teoria da Literatura; Interdisciplinaridade

2. Poética (Panorâmica Histórica)

- 2.1. Poética Tradicional vs Poética Científica
- 2.2. Poética Implícita vs Poética Explícita

3. Crítica Literária

- 3.1. Estatuto e função da crítica
- 3.2. Génese e evolução
- 3.3. Modelos e métodos críticos

4. História Literária

- 4.1. Os géneros literários
- 4.2. Periodização

5. Relações Interdisciplinares

- 5.1. Ciéncias da Linguagem
- 5.2. Hermenêutica

A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÉRRIOS, Garcia - Teoria da la Literatura, Madrid, Cátedra, 1990

BROOKS, C.; WIMSATT, W. - Crítica Literária, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970

DOLEZEI, L. - A Poética Ocidental, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990

COELHO, Jacinto Prado - Problemática da História Literária, 2^a ed., Lisboa; Atica, 1961

ECO, Umberto - Leitura do Texto Literário. Lector in fabula, Lisboa, Ed. Presença, 1983

HAMBURGER, Kate - Logique des Genres Littéraires, Paris, Ed. du Seuil, 1986

IMBERT, Enrique Anderson - A Crítica Literária: seus Métodos e Problemas, Coimbra, Almedina, 1987

ISER, Wolfgang - The Act of Reading, Londres, Routledge and Paul, 1978

LOPES, Óscar; SARAIVA, A.J. - História da Literatura Portuguesa, 14^a ed., Porto, Porto Editora, 1987

SILVA, Vítor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 7^a ed., Coimbra, Almedina, 1986

B - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.2.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO - A Poética Clássica, São Paulo, Cultrix, 1981

BARTHES, Roland - O Grau Zero da Escrita, Lisboa, Edições 70, 1973

"- Escrever...Para quê? Para Quem?, Lisboa, Edições 70, 1975

"- Lição, Lisboa, Edições 70, 1979

BLANCHOT, Maurice - Le Livre à Venir, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1973

JOUVE, Vincent - La Littérature selon Barthes, Paris, Minuit, 1986

LIMA, Luís Costa - Teoria da Literatura em suas Fontes, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves Ed., 1975

SARTRE, J.P. - Qu'est-ce que c'est la Littérature?, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1965

TODOROV, Tzvetan - Estruturalismo e Poética, 3^a ed., São Paulo, Cultrix, 1974

"- Teoria da Literatura (Textos dos Formalistas Russos), 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1978

VALERY, Paul - Oeuvres, Paris, N.R.F., 1957, "Poétique et Esthétique et Enseignement de la poétique au Collège de France"

VARGA, Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Editorial Presença, 1983

WELLEK, René; WARREN, Austin - Teoria da Literatura, 3^a ed., Lisboa, Publicações Europa-América, 1976

3.

- BARTHES, Roland - Ensaios Críticos, Lisboa, Edições 70, 1977
CABANES, Jean-Louis - Crítica Literária e Ciências Humanas, Lisboa,
Via Editora, 1979
- COELHO, Eduardo Prado - O Universo da Crítica, Lisboa, Edições 70,
1982
- COOMBES, H. - Literature and Criticism, Middlesex, Penguin Books,
1962
- ELIOT, T.S. - Ensaio de Doutrina Crítica, Lisboa, Guimarães Editores,
1962
- "- To Criticize the Critic, Londres, Faber Paperbacks, 1976
- FRYE, Northrop - O Caminho Crítico, São Paulo, 1973
- PAGNINI, Marcelo - Estructura Literaria y Método Crítico, 2^a ed.,
Madrid, Cátedra, 1978
- PESSOA, Fernando - Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias,
Lisboa, Atica, s/d
- RICHARDS, I.A. - Principles of Criticism, Londres, London and Henley,
1976
- ROSA, António Ramos - A Poesia Moderna e a interrogação do Real,
Lisboa, Arcádia, 1979 e 1981
- SARAIWA, António José - Ser ou não Ser Arte, Lisboa, Publicações
Europa-América, 1973
- TODOROV, Tzvetan - Simbolismo e interpretação, Lisboa, Edições 70,
1973
- "- Critique de la Critique, Paris, Editions du Seuil, 1984
- WELLEK, René - Concepts of Criticism, 9^a ed., Yale Univ. Press, 1976
- AA.VV. - Cadernos da Colóquio/Letras, vol. I, Lisboa, Fundação
Calouste Gulbenkian, 1984

4.

- BARRENTO, João - História literária - Problemas e Perspectivas, Lisboa,
Apáginas, 1982
- BRAGA, Teófilo - História da Literatura Portuguesa, 4 vols., Lisboa,
IN/CM, 1984
- MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAU, Daniel-Henri - Literatura
Portuguesa/Literatura Comparada/e Teoria da Literatura, Lisboa, Edições 70, 1982

5.

- BARTHES, R. et alii - Linguística e Literatura, Lisboa, Edições 70, s/d
- "- Le Bruissement de la Langue, Paris, Editions du Seuil, 1984

- CULLER, Jonathan - The Pursuit of Signs, Ithaca, Cornell Univ. Press, 1983
- COURTES, J. - Introdução à Semiótica Narrativa e Discursiva, Coimbra, Almedina, 1979
- DELAS, Daniel; FILLIOQUET, Jacques - Linguística e Poética, São Paulo, Cultrix, 1975
- DELEDALLE, Gérard - Théorie et Pratique du Signe, Paris, Payot, 1979
- ENKVIST, Nilserik et alii - Linguística e Estilo, São Paulo, Cultrix, 1974
- GREIMAS, A.J. et alii - Ensaios de Semiótica Poética, São Paulo Ed. Cultrix, 1976
- JAKOBSON, Roman - Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. de Minuit, 1963
- "- Questions de Poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1973
- "- Lições sobre o Som e o Sentido, Lisboa, Morais Editores, 1977
- KRISTEVA, Julia - La Révolution du Langage Poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1974
- "- Semiótica do Romance, Lisboa, Arcádia, 1977
- LEVIN, Samuel R. - Estruturas Linguísticas em Poesia, São Paulo, Cultrix, 1975
- LOTMAN, Juri et alii - Ensaios de Semiótica Poética Soviética, Lisboa, Livros Horizonte, 1981
- PELLETIER, Anne-Marie - Fonctions Poétiques, Paris, Kilmcksieck, 1977
- POZUELO, José Maria - La Lengua Literaria, Málaga, Lib. Agora S.A., 1983
- PRIETO, António - Ensayo Semiológico de Sistemas Literarios, Barcelona, Ed. Planeta, 1975
- ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade Livre, Lisboa, Morais Editora, 1962
- SEABRA, José Augusto - Poética de Barthes, Porto, Brasília Editora, 1980
- SILVA, Vítor Aguiar e - Competência Linguística e Competência Literária, Coimbra, Almedina, 1977
- TODOROV, T. - Teorias do Símbolo, Lisboa, Edições 70, s/d.
- AA.VV. - Intertextualidade, Coimbra, Almedina, 1979
- ECO, Umberto - Conceito de Texto, Lisboa, Ed. da Univ. de São Paulo e Ed. Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1984
- FREYE, N. - Creation & Recreation, Toronto, Univ. of Toronto Press, 1980

- FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977
 " - A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973
- GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981
- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981
 " - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
 " - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
 " - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
 " - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
 " - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984

- "- L'enseignement des Littératures africaines au Portugal,
"Recherche/Pédagogie", n° 68, Paris, 1984
"- Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edções 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70, 1979

Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo
Dr^a Cristina Pacheco

1. A literatura Cabo-verdiana.

- 1.1. Formação e desenvolvimento.
- 1.2. A crioulidade cultural e linguística.
- 1.3. A cabo-verdianidade estético-filosófica.
 - 1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.
 - 1.3.2. Mitemas e filosofemas da cabo-verdianidade.
- 1.4. Da geração da Claridade à Revista Raízes; de Jorge Barbosa e Corsino Fortes.

2. A Literatura Moçambicana.

- 2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.
- 2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.
- 2.3. As vozes da moçambicanidade: Mia Couto.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana 1, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975
"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976
"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977

"- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981
" - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
" - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
" - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
" - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
" - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
" - L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
" - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edções 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70,

1979

Literatura Cabooverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto Cabooverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

LINGUÍSTICA APLICADA

Docente: Prof^a Doutora Fernanda Irene Fonseca

0. Objectivos

O programa da cadeira não pretende equivaler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática; visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação das línguas.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português sugeridas no âmbito de uma abordagem enunciativo-pragmática da natureza e funcionamento da linguagem.

1. A Linguística Aplicada: seu enquadramento nos estudos linguísticos

1.1. Os domínios de aplicação da Linguística: enumeração e breve apresentação.

1.2. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.3. Especificidade do conceito de "aplicação" no domínio das Ciências Humanas.

1.4. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas estrangeiras.

1.5. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

2. Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.

2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.

2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade dos discursos.

2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência de comunicação.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.

2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.

2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.

2.4. Síntese dos objectivos do ensino-aprendizagem da língua materna: aquisição de uma posse activa da língua, de um saber acerca da língua e de uma capacidade de fruição da língua.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.1. A linguagem como actividade discursiva: a análise de discursos como estudo dos processos de produção (e recepção) subjacentes aos produtos verbais.

3.2. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.2.1. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.2.3. Modos de organização dos discursos.

3.3. A textualidade como característica básica da linguagem: a unidade texto/disco^rso, unidade originária da produção verbal.

3.4. O lugar do "ensino da gramática" numa pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.5. Perspectivas de exploração pedagógica no âmbito do funcionamento dos discursos.

4. Para uma pedagogia da escrita

4.1. A aquisição de competências no âmbito da escrita/leitura como centrais no ensino-aprendizagem da língua materna.

4.2. A escola e a escrita.

4.2.1. A escola como quadro institucional não só da iniciação como também do treino e consolidação do uso escrito da língua.

4.2.2. Relance diacrónico sobre a oscilação entre o predomínio relativo do escrito e do oral na pedagogia da língua.

4.3. Avaliação histórica, socio-cultural e funcional da importância da escrita.

4.4. Consciencialização da especificidade relativa dos usos oral e escrito da língua.

4.4.1. Apresentação dos principais traços opositivos entre escrita e oralidade.

4.4.2. Avaliação da pertinência dos traços apontados no sentido de relativizar alguns aspectos da oposição oral/escrito.

4.5. Estratégias didácticas e atitudes pedagógicas tendentes a valorizar e tornar eficaz a pedagogia da escrita.

4.6. Articulação da pedagogia da escrita com outras actividades específicas da aula de língua materna.

BIBLIOGRAFIA

AMOR, E.- Didáctica do Português. Fundamentos e Metodologia, Lisboa, Texto Editora, 1993

BENVENISTE, E.- "L'Homme dans la langue" in Problèmes de Linguistique Générale, I, Paris, Gallimard, 1966.

BENVENISTE, E.- "Le langage et l'expérience humaine" in Problèmes de Linguistique Générale, II, Paris, Gallimard, 1973.

BOUTON, Charles - La Linguistique Appliquée, Paris, Presses Universitaires de France (col. "Que sais-je?", nº 1755), 1978.

BRONCKART, J.-P.- Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?, Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985.

DELGADO MARTINS, Raquel, org^a, 1992 - Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística. Lisboa, Colibri

FERREIRA, J.L. - "A propósito de gramática" in Palavras, nº9, 1986.

FONSECA, F.I. e J.- Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977 (1^a reimpressão, 1990).

FONSECA, F.I. - Deixis, Tempo e Narração, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1992.

FONSECA, F.I. - Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Porto, Porto Editora, 1994

FONSECA, F.I., org. - Pedagogia da Escrita. Perspectivas, Porto, Porto Editora, 1994

FONSECA, J. - Linguística e Texto/Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação, Lisboa, ICALP, 1992.

- 1979
- GENETTE, Gérard - introduction à l'Architexte, Paris, Ed. du Seuil,
"- Palimpsestes, Paris, Ed. du Seuil, 1982
"- Seuils, Paris, Ed. du Seuil, 1987
"- Fiction et Diction, Paris, Ed. du Seuil, 1991
"- Discurso da Narrativa, Lisboa, Vega, s/d
SCHMIDT, Siegfried - Teoriá del Texto, Madrid, Catedra, 1977
TODOROV, T. - Poética da Prosa, Lisboa, Edições 70, 1979
"- Michkail Bakhtine. Le Principe Dialogique, Paris, Ed. du Seuil, 1981

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo

Dr^a Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglofones e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.

3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africa nitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

- MANESSE, D. - "L'oral contre l'écrit" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.3, n°1, Montréal, 1988.
- PEYTARD, J. - "Linguistique et pédagogie des discours" in Littérature, n° 19, 1975.
- REYES, G. - La Pragmática Linguística, col. "Biblioteca de Divulgación Temática", n° 54, Barcelona, Montesinos, 1990.
- REUTER, Y. - "Didactique du français: la place de la littérature" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.2, n°2, Montréal, 1987.
- SANTOS, O. - "Fala e escrita: homologia dos dois modos de expressão?" in Palavras, n° 9, 1986.
- SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in Estão a assassinar o Português?, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- SEQUEIRA, F. e outros, orgs., - O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas, Braga, Universidade do Minho, 1989.
- WEINRICH, Harald - Le Temps, Paris, Seuil, 1973.
- WEINRICH, Harald - "En torno al aburrimiento de las clases de lenguas" in Anuario de Letras Modernas, vol.1, México, 1983.

FRANCÊS IV

Docentes: Dr. Patrick Bernaudeau
Dr. Serge Abramovici

I. Objectifs/Contenus

Exploitation et développement des connaissances acquises antérieurement; progression vers un niveau de spécialiste.

1. Dans le cadre du résumé de textes qui consiste à manipuler la langue sous toutes ses formes et insiste sur la capacité à traduire la pensée d'autrui.
2. Dans le cadre de l'essai qui met l'accent sur la capacité de l'étudiant à organiser lui-même un long discours, cohérent et logique, subordonné à des sujets divers. L'essai est un exercice libre d'écriture soumis cependant aux contraintes ordinaires de la raison argumentative.
3. Sur la base d'une lecture suivie de deux œuvres au programme, appuyée par des exercices écrits et oraux qui s'attacheront à multiplier les points de vue sur la langue et à développer chez les étudiants un regard critique sur leurs propres capacités d'expression en français.

II. Bibliographie

1. ouvrages de référence

P. ROBERT - Le Petit Robert, Paris, S.N.L., 1993

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, Coll. H.U., Paris, Hachette, 1962

C. BLANCHE-BENVENISTE, M. ARRIVÉ, J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Larousse 1988

M. GREVISSE - Le Bon usage, 12ème édition refondue par André Goose, Paris/Gembloux, Duculot, 1986

2. Oeuvres au programme (lecture obligatoire)

André Breton - Nadja, Coll. Folio n°73, Paris, Gallimard, 1975

Albert Camus - Le chute, col. Folio n°10, Paris, Gallimard, 1972

Jehan Mayoux - Le principe d'équivalence et sa moyenne élévée in Jehan Mayoux - O princípio de equivalência e a sua média elevada (trad. Regina Guimarães) Col. Ladrões de Fogo n°1, Porto, Felício & Cabral, Publicações Ldª, 1994

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA ANOTADA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not usually been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1.1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

HORNBY, A. S. et al. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English - Encyclopedic Edition, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

VARIOUS - Longman Dictionary of English Language and Culture, London, Longman, 1993

VARIOUS - The Longman English Activator, London, Longman, 1993

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

1.2. A book of synonyms and antonyms, e.g.: Collins English Thesaurus in A-Z form, 2nd. edn. Harper Collins, Glasgow, 1992 (Or McArthur 1982. See 13. (4)(b))

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

FOWLER, H. W. & F. G. et al. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

VARIOUS - Collins English Dictionary, 3rd. edn., Harper Collins, Glasgow, 1991

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

Portuguese English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

The Oxford-Duden Pictorial Portuguese and English Dictionary. Oxford, Clarendon Press, 1992

4. A dictionary of idioms, phrasal verbs etc. e. g.:

SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

MCARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

ALEXANDER, L. G. - Longman Advanced Grammar, London, Longman, 1993

ALLSOPP, Jake - Cassels Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

DOWNING A. & LOCKE, P. - A University Course in English Grammar. Hemel Hempstead, Prentice Hall, 1992. (Advanced)

Collins Cobuild Dictionary of Phrasal Verbs, Glasgow, Harpercollins, 1989

GOODALE, Malcolm - Phrasal Verbs Workbook, Glasgow, Harpercollins, 1993

6. Grammar practice books, e. g.:

(See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises, London, Cassel, 1983

(See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988

CHALKER, Sylvia - A Student's English Grammar Workbook, London, Longman, 1993

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, 2nd. edn., London, Longman, 1995

SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990

8. A description of the sound system, e. g.:

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 4th edn., Revd. Ramsaran, London, Arnold, 1989. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, 2nd. edn., Oxford, O.U.P., 1995

LEECH, Geoffrey - An A-Z of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989

10. A practice book for advanced reading and writing, e.g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

McARTHUR, Tom (ed.) - The Oxford Companion to the English Language, Oxford, OUP, 1992

Collins Cobuild English Usage, Glasgow, Harpercollins, 1992
CHALKER, Sylvia - English Grammar Word by Word, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

Pronunciation

(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

Vocabulary

(a) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(b) HARRISON, MARK - Word Perfect, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(c) DAINTY, Peter - Phrasal Verbs in Context (Book and cassette). London, Macmillan, 1991

Grammar and usage

(a) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(b) BEAUMONT, D. & GRANGER, C. - The Heinemann English Grammar: An Intermediate Reference and Practice Book (2nd (+Answers + Tests) Edition). London Heinemann, 1993

Reference

(a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990

(b) McARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English London, Longman, 1982

(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991 (+ Workbook)

INGLÊS IV

Docentes: Dr. Nicholas Hurst
Dr. José António de Sousa

1. GRAMMAR/ERROR ANALYSIS.

- a) A final review of the tense system
- b) Adjectival and Adverbial Phrases and Clauses
- c) General phrase/clause constructions and distinctions
- d) Coherence and Cohesion
- e) Mood - a general revision including aspects of the Passive
- f) Prepositional Phrases

Work here will focus on identifying and analysing examples containing errors. Particular attention will also be paid to "false friends".

2. READING COMPREHENSION

Students will work from "textos" based on the topics of:

- a) The English Speaking World
- b) Science and Technology
- c) Family Life

Included will be authentic passages, from sources such as "Time" or "Newsweek", to be used for general work understanding of gist, identifying specific information, style, register and so on as well as vocabulary development and classroom discussion.

In addition students will be provided with a "texto" aimed at the development of critical reasoning by means of reading for detail in order to justify logical outcomes.

3. WRITING

Written work will vary in length and type across a range from summaries (based on statistical or scientific information), to describing processes or different aspects of social situations (this could also be approached in a discursive manner so that students explore the complexities of an issue and offer a reasoned point of view), and narrative based on factual or fictional events. The written work will be linked thematically to the topics outlined in 2. READING COMPREHENSION.

4. PHONETICS AND PHONOLOGY

There will be work on sound/spelling relationships centred on such features as homophones, homonyms and the like, as well as a focus on areas of particular difficulty for Portuguese speakers of English. Knowledge of the IPA will be required for this work. In addition suprasegmental analysis will be encouraged through work on the areas of stress, rhythm and intonation.

5. AURAL/ORAL ABILITY

Work in this area of the programme will be strongly linked to the topic areas prescribed for reading comprehension so that there is thematic common ground across different skills. Activities could include dictations, debates, presentations, songs, prerecorded exercises, short talks and/or projects, role plays, simulations etc.

6. BOOKS

Although there is no text book as such, students MUST have:

a) a good grammar book, recommended are:

"A Student's Grammar of the English Language" (Longman)
by Greenbaum and Quirk

or

"A University Course in English Grammar" (Prentice Hall)
by Downing and Locke

b) a good dictionary, recommend are:

"The Collins English Dictionary - new edition"

or

"Chambers Twentieth Century English Dictionary"

7. EVALUATION

Evaluation procedures are laid out in the "Guia" and students' are responsible for finding out the details which are relevant to their particular case in the event that it is not possible to offer continuous evaluation. Ignorance of the rules concerning evaluation may lead to some doubts. Be informed.

ALEMÃO IV

Docente: Dr^a Katrin Ledeboer

Die in Alemão I, II und III erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten sollen gefestigt und erweitert werden.

Grammatik: Wortbildung bei Substantiven und Adjektiven
Wortbildung bei Verben
Funktionsverbgefüge
Verben mit wechselnden Präpositionalergänzungen
Modalpartikeln
Uneingeleitete Nebensätze
Konkurrenzformen für das Passiv

Leseverstehen: Das Verstehen von (umfangreichen) Texten mittleren und gehobenen Schwierigkeitsgrades soll mittels geeigneter Lesestrategien trainiert werden.

Hörverstehen: Authentische Hörtexte (Radiosendungen, Filme, Lieder) sollen in einem über die reine Informationsentnahme hinausgehenden Maße verstanden werden können.

Schreiben: Der Schwerpunkt liegt auf den Textsorten Inhaltsangabe, Protokoll, Interpretation und Kommentar. Weiterhin soll eine Hausarbeit angefertigt werden; die Themen leiten sich aus den Unterrichtsinhalten ab.

Sprechen: Die Hausarbeiten sollen in Form eines kurzen Referats oder einer simulierten Unterrichtsstunde vorgestellt werden. Die Studenten sollen konstruktiv an Diskussionen teilnehmen können.

Thematik: "Europa"
Texte zu gesellschaftlichen, kulturellen, ökologischen und wirtschaftlichen Aspekten der Einigung Europas.

Materialien:

Reader mit Arbeitstexten und grammatischen Übungen und Informationen zu Lesestrategien und Textsorten.

Helbig, Gerhard/ Buscha, Joachim, 1991, Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht, Leipzig: Langenscheidt - Verlag Enzyklopädie.

LÍNGUA E LITERATURA ESCANDINAVA: SUECO

Docente: Prof.Doutor Gonçalo Vilas-Boas

1.LÍNGUA: serão fornecidos os rudimentos necessários para que o aluno possa compreender um texto escrito em sueco, de modo a poder posteriormente continuar o estudo da língua. Dar-se-á grande importância aos problemas ligados à pronúncia, um dos pontos mais difíceis para alunos portugueses. Desenvolver-se-á a capacidade de escrita e de produção oral, focando-se neste caso as situações comunicativas mais usuais.

2.LITERATURA - estudar-se-á a literatura nórdica, sobretudo a sueca e fino-sueca, tendo como ponto de partida o final do século passado. Serão estudados textos de diferentes autores em traduções de qualidade e, na medida do possível, comparando as traduções com partes dos textos originais. Estabelecer-se-ão relações entre a literatura sueca e as outras literaturas europeias.

BIBLIOGRAFIA:

1. NYBOORG/PETTERSSON - sVENSKA UTIFRAN (Laerobok och öevningsbok), Stockholm, Svenska Institutet, 1991.

2. INGEMAR ALGULIN - A History of Swedish Literature, Stockholm, The Swedish Institute, 1989.

IRENE SCOBIE (ed.) - Aspects of Modern Swedish Literature, Norwich, Norvik Press, 1988.

SARAH DEATH/ HELENA FORSAS-SCOTT - A Century of Swedish Narrative, Norwich, Norvik Press, 1994.

KAI LAITINEN - Literatura Finlandesa. Breve Introducción, Helsínquia, Otava, 1992.

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA

(Países Baixos e Bélgica/Flandres)

Docente: Dr^a Roza Huylebrouck

I. OPÇÃO

A. LÍNGUA

Curso de iniciação de cunho prático. As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber, falar, ler e escrever. Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo. Orientamo-nos pelas exigências do certificado internacional de neerlandês, nível elementar, de Louvain-la-Neuve, relacionado com a União Linguística.

Faremos algumas reflexões acerca da posição da língua neerlandesa no conjunto das línguas germânicas, com especial referência ao seu lugar intermédio entre o alemão e o inglês.

B. CULTURA

Dada a natureza da disciplina, a cultura tem papel de pano de fundo. Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos um assunto de acordo com o interesse dos alunos.

Costumamos inserir os tópicos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesa e portuguesa.

II. CURSO LIVRE

1º ano: curso elementar de língua

2º ano: Repetimos e ampliamos o vocabulário do 1º ano.

Repetimos a gramática elementar, aprofundando agora alguns capítulos importantes como: a frase subordinada, a voz passiva, o uso dos tempos, o uso de "er", os verbos de modalidade.

Predomina a leitura acompanhada de textos muitos diversificados.

BIBLIOGRAFIA

No primeiro ano, utilizamos predominantemente material nosso, em forma de fotocópias.

No segundo ano, grande parte dos textos vêm da actualidade: excertos de jornais e revistas.

Na sala onde são dadas as aulas, um grande leque de obras de referência e outro material, está à disposição dos alunos. Como, nos últimos anos, as turmas de neerlandês se tornaram muito heterogéneas, a professora acompanha de maneira mais individual os alunos, indicando-lhes bibliografia de acordo com a preparação, os conhecimentos linguísticos, a disponibilidade e a própria finalidade de sua frequência das aulas de neerlandês.

LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL

Docente: Prof. Doutor John Greenfield

"Aspectos da Poesia Narrativa Médio Alto Alemã"

0. O contexto da poesia narrativa médio alto alemã.

1. A epopeia germânica: Das Nibelungenlied

2. A matéria da Bretanha: Wolfram von Eschenbach, Parzival

3. A "Chanson de Geste" na Alemanha: Wolfram von Eschenbach,
Willehalm

Textos a analisar:

- Das Nibelungenlied, (ed.) H. de Boor (Wiesbaden: Brockhaus, 1979)
- Wolfram von Eschenbach: Parzival, (ed.) K. Lachmann; K. Spiewok, vols. 1 e 2 (Stuttgart: Reclam 3681; 3682)
- Wolfram von Eschenbach: Willehalm. Mittelhochdeutscher Text und Übersetzung, (eds.) W. Schroeder; D. Kartschocke (Berlin: De Gruyter, 1989)

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BOOR, H. de - Die hoefische Literatur des Mittelalters. Vorbereitung, Blüte, Ausklang (1170-1250), München, Beck, 1974

BERTAU, K. - Deutsche Literatur im europaeischen Mittelalter, vols. 1 e 2, München, Beck, 1972/1973

BUMKE, J. - Wolfram von Eschenbach, Stuttgart, Metzler, 1981

EHRISMANN, O. - Nibelungenlied. Epoche, Werk, Wirkung, München, Beck, 1987

GIBBS, M. - Wolfram von Eschenbach, Willehalm, Harmondsworth, Penguin Classics, 1984

HATTO, A. - The Nibelungenlied, Harmondsworth, Penguin Classics, 1969

- " - Wolfram von Eschenbach, Parzival, Harmondsworth, Penguin Classics, 1980
- HEUSLER, A. - Nibelungenlied und Nibelungensage, Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1973
- LEWIS, C.S. - The Discarded Image, Cambridge, C.U.P., 1964
- LOFMARK, C. - The Authority of the Source in M.H.G. Narrative Poetry, London, The Germanic Institute, 1981
- NAUMANN, H. - Hoefische Kultur, Halle/S., Niemeyer, 1929, pp. 1-55
- WEBER, G. - Heldendichtung II. Nibelungenlied, Stuttgart, Metzler, 1961
- ZUMTHOR, P. - Essai de poétique Médievale, Paris, Le Seuil, 1972

LITERATURA NORTE-AMERICANA II

(Ramo Educacional)

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

Abordagens do Real no Romance Norte-Americano

I. O REAL E O IDEAL: NATHANIEL HAWTHORNE, HERMAN MELVILLE E MARK TWAIN

1. A dimensão social: a reacção ao romantismo e liberalismo do pensamento americano do século XIX.

1.1. O significado da história e a possibilidade de renovação da vida humana.

1.2. O conflito entre o ideal e o real.

2. A verdade e as máscaras: análise de The Blithedale Romance, de Nathaniel Hawthorne.

3. Propostas de leitura: The Confidence-Man, de Herman Melville e The Mysterious Stranger, de Mark Twain.

II. A CELEBRAÇÃO DO REAL NAS PALAVRAS E NOS ACTOS: WILLIAM FAULKNER, NATHANAEL WEST E FLANNERY O'CONNOR

1. A dimensão individual: introversão da vida americana nas primeiras décadas do século XX.

2. "... Just a shape to fill a lack": análise de As I Lay Dying, de William Faulkner.

3. Propostas de leitura: Miss Lonelyhearts, de Nathanael West e The Violent Bear It Away, de Flannery O'Connor.

III. A DESPERSONALIZAÇÃO DO REAL E A DEMANDA DE IDENTIDADE: RALPH ELLISON, JAMES BALDWIN E RICHARD WRIGHT

1. A dimensão social americana e a dimensão universal: o conflito 'self'/'society'.

1.1. O imaginário afro-americano e o problema racial nos E.U.A.

1.2. Angst, alienação e sociedade do pós-2ª Guerra Mundial.

2. "... I play the invisible music of my isolation": análise de Invisible Man, de Ralph Ellison.

3. Propostas de leitura: Native Son, de Richard Wright e Go Tell It On The Mountain, de James Baldwin.

IV. A PERDA DO REAL: JOHN BARTH, THOMAS PYNCHON E KURT VONNEGUT, JR.

1. A dimensão social: apocalipse como reflexo da sociedade contemporânea.

1.1. Tecnologia e mito.

1.2. O absurdo, o desespero e o riso.

2. "What Can a Thoughtful Man Hope for Mankind on Earth, Given the Experience of the Past Million Years?": análise de Cat's Cradle, de Kurt Vonnegut, Jr..

3. Propostas de leitura: The Crying of Lot 49, de Thomas Pynchon e The End of the Road, de John Barth

OBS: Os romances de leitura obrigatória, que os alunos deverão adquirir e que serão objecto de análise aprofundada, são os seguintes:

Nathaniel Hawthorne, The Blithedale Romance

William Faulkner, As I Lay Dying

Ralph Ellison, Invisible Man

Kurt Vonnegut, Jr., Cat's Cradle

Os outros romances mencionados no programa não são de aquisição obrigatória. Eventualmente, poderão ser requisitados para leitura domiciliária no Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

ASSELINEAU, Roger - 'L'Humour Noir (à propos de 'Tandis que j'agonise')' in L'Arc, Paris, Éditions Le Jas, 1983, pp. 157-162

BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare: Studies in the Contemporary American Novel, New York University Press, 1970

BEWLEY, Marius - The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel, New York and London, Columbia University Press, 1970.

BROOKS, Cleanth - William Faulkner: The Yoknapatawpha Country, New Haven and London, Yale University Press, 1974

CHASE, Richard - The American Novel and Its Tradition, New York, Doubleday, 1957

- DAUBER, Kenneth - Rediscovering Hawthorne, Princeton, N.J., Princeton University Press, 1977
- FOGLE, Richard H. - Hawthorne's Fiction: The Light and the Dark, Norman, University of Oklahoma Press, 1975
- FOLSON, James K. - Man's Accidents and God's Purposes: Multiplicity in Hawthorne's Fiction, New Haven, College and University Press, 1963
- HENDIN, Josephine - Vulnerable People: A View of American Fiction since 1945, New York, Oxford University Press, 1979
- HOFFMAN, Daniel - Form and Fable in American Fiction, New York, Norton, 1973
- KLEIN, Marcus - After Alienation: American Novels in Mid-Century, Freeport, N.Y., Books for Libraries Press, 1970
- KLINKOWITZ, Jerome and LAWLER, Donald L. - Vonnegut in America, New York, Dell Publishing Co., 1977
- LAWRENCE, D.H. - Studies in Classic American Literature, Harmondsworth, Penguin Books, 1977
- LEHAN, Richard - A Dangerous Crossing: French Literary Existentialism and the Modern American Novel, Carbondale and Edwardsville, Southern Illinois University Press, 1973
- LEVIN, Harry - The Power of Blackness, New York, Alfred A. Knopf, 1970
- LEVINS, Lynn G. - Faulkner's Heroic Design: The Yoknapatawpha Novels, Athens, The University of Georgia Press, 1976
- MATTHIESSEN, F. O. - American Renaissance, New York, Oxford University Press, 1972
- MELLOW, James R. - Nathaniel Hawthorne in His Times, Boston, Houghton Mifflin Company, 1980
- OLDERMAN, Raymond - Beyond the Waste Land: The American Novel in the Nineteen-Sixties, New Haven/London, Yale University Press, 1972
- PALLISER, Charles - 'Predestination and Freedom in As I Lay Dying', American Literature, Vol. 58, N°4, December 1986, pp. 557-573
- POIRIER, Richard - A World Elsewhere: The Place of Style in American Literature, Oxford University Press, 1973
- PORTE, Joel - The Romance in America, Middletown, Conn., Wesleyan University Press, 1972
- REED, Jr., Joseph W. - Faulkner's Narrative, New Haven/London, Yale University Press, 1973
- REED, Peter - Kurt Vonnegut, Jr., New York, Thomas Y. Crowell Company, 1972

ROSENBLATT, Roger - Black Fiction, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1976

RUPP, Richard H. - Celebration in Postwar American Fiction, Coral Gables, FL, University of Miami Press, 1972

TANNER, Tony - City of Words: American Fiction 1950-70, New York, Harper & Row, 1971

VICKERY, Olga - The Novels of William Faulkner, Louisiana State University Press, 1973

WARREN, Robert Penn, ed. - Faulkner: A Collection of Critical Essays, Englewood Cliffs, N.J., Prentice-Hall Inc., 1966

LITERATURA NORTE-AMERICANA

(Ramo Científico)

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

Percursos do Cânone Literário Norte-Americano

A partir da leitura de Invisible Man, de Ralph Ellison, serão apreciados alguns clássicos americanos e será feita uma reflexão sobre o cânone literário norte-americano.

BIBLIOGRAFIA

ATKINSON, Brooks (ed.) - The Selected Writings of Ralph Waldo Emerson, New York, The Modern Library, 1964

** ELLISON, Ralph - Invisible Man, Harmondsworth, Penguin Books, 1975

** MELVILLE, Herman - Billy Budd, Sailor and Other Stories, Harmondsworth, Penguin Books, 1976

** TWAIN, Mark - The Adventures of Huckleberry Finn, Harmondsworth, Penguin Books, 1977

WHICHERM Stephen E. (ed.) - Selections from Ralph Waldo Emerson, Boston, Houghton Mifflin Company, 1957

** Obras a adquirir pelos alunos. As restantes poderão ser consultadas no Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BAKER, Houston A., Jr. - "To Move without Moving: An Analysis of Creativity and Commerce in Ralph Ellison's Trueblood Episode." PMLA, 98 (1983), 5, 828-45

BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare: Studies in the Contemporary American Novel. New York: New York University Press, 1965

BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self. New Haven. Yale University Press, 1975

BONÉ, Robert - "Ralph Ellison and the Uses of the Imagination." In Anger and Beyond, ed. Herbert Hill, New York: Harper and Row, 1966

- CASH, William J. - "The Mind of the South. New York: Knopf, 1941
- FIEDLER, Leslie A. - "Come Back to the Raft Ag'in, Huck Honey". In Adventures of Huckleberry Finn, Norton Critical Edition, second edition, ed. Scully Bradley, et al. New York: Norton, 1977
- FRYE, Northrop - Anatomy of Criticism: Four Essays. Princeton University Press, 1957
- KLEIN, Marcus - "Ralph Ellison." In After Alienation. New Work: World, 1964
- MATTHIESSEN, F.O. - American Renaissance: Art and Expression in the Age of Emerson and Whitman. 1941; rpt. New York: Oxford University Press, 1974
- POIRIER, Richard - A World Elsewhere: The Place of Style in American Literature. New York: Oxford University Press, 1966
- RUPP, Richard H. - Celebration in Post-War American Fiction 1945-1967. Coral Gables, Fla.: University of Miami Press, 1970
- VOLGER, Thomas A. - "Invisible Man: Somebody's Protest Novel." Iowa Review, I:2 (Spring 1970), 64-82

CULTURA PORTUGUESA II

Docente: Dr. Pedro Vilas Boas Tavares

1. Itinerário de conceitos: Revolução e regeneração na cultura portuguesa oitocentista (oratória, panfleto, romance).
2. Des-ilusões e esperanças na viragem do século: da Regeneração à República.
 - Memórias e Correspondências do tempo.
3. Linhas de força da cultura portuguesa nos anos vinte.

BIBLIOGRAFIA

Textos

- Manuel Fernandes Tomás - A Revolução de 1820, Lisboa, Ed. Caminho, 1982
- José Liberato Freire de Carvalho - Ensaio histórico-político sobre a constituição e o governo do Reino de Portugal, Paris, 1830
- Teófilo Braga - A Pátria Portuguesa, Porto, Chardron, 1894
- "- As Modernas Ideias na Literatura Portuguesa, Porto, Chardron, 1892
- "- Soluções Positivas da Política Portuguesa, 2 vols., Porto, Guimarães, 1912
- João Chagas - Cartas Políticas, 5 vols., Lisboa, 1908-1910
- "- Correspondência Literária e Política com João Chagas, 3 vols., Lisboa, 1957-1958
- José Relvas - Memórias Políticas, 2 Vols., Lisboa, 1977
- Fernando Pessoa - Sobre Portugal, introdução ao problema nacional, introd. de Joel Serrão, Lisboa, Ática, 1979
- Eça de Queirós - A Cidade e as Serras, Porto, Chardron, 1903
- "- A Correspondência de Fradique Mendes, Livros do Brasil, s/d
- Júlio Dinis - A Morgadinha dos Canaviais, Porto, Civilização, 1987
- "- As Pupilas do Senhor Reitor, Braga, Liv. Cruz, s/d
- "- Os Fidalgos da Casa Mourisca, Braga, Liv. Cruz, s/d

Estudos

AA.VV. - Do Antigo Regime ao liberalismo, 1750-1850, org. de F. Marques da Costa, F. Contente Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, ed. Vega, s/d

Maria Cândida Proença - A Primeira Regeneração, Lisboa, Livros Horizonte, 1990

Isabel Nobre Vargues - Do "Século das Luzes" às "Luzes do Século", "Cultura - História e Filosofia", I-N-I-C., Vol. VI, Lisboa, 1987, pp.529-542

João Medina - História Contemporânea de Portugal, 2 vols., Lisboa, 1986

Joel Serrão - Da "Regeneração" à República, Lisboa, Livros Horizonte, 1990

"- Temas oitocentistas, Lisboa, Livros Horizonte, 1980

Vasco Pulido Valente - O Poder e o Povo: a Revolução de 1910, Lisboa, D. Quixote, 1974

Maria de Lurdes Belchior - Os homens e os livros - II, Séculos XIX e XX, Lisboa, Verbo, 1980

José Carlos Seabra Pereira - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, 1975

António Manuel Bettencourt Machado Pires - A ideia de decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980

José-Augusto França - A Arte e a Sociedade Portuguesa no Séc. XX, Lisboa, 1980

"- os anos vinte em Portugal, Lisboa, 1993

Obs: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho)- Espanhol

Docente: Dr. Rogelio Ponce Léon

1. El sistema fonológico español. Revisión y ampliación.
2. Usos del modo indicativo.
3. Usos del modo subjuntivo.
4. El modo condicional.
5. El modo imperativo. La negación del imperativo.
6. Verbos irregulares. Revisión y ampliación.
7. Adjetivos y pronombres demostrativos y posesivos. Revisión y ampliación.
8. Oraciones condicionales.
9. Artículo y pronombres personales. Revisión y ampliación.
10. Estilo directo e indirecto.
11. La voz pasiva.
12. Sustantivo y adjetivo. Revisión y ampliación.
13. Expresión de la causa, de la consecuencia y del tiempo.
14. Expresión de la finalidad y de la concesión.
15. Expresión de la comparación, del tiempo, del lugar y del modo.
16. Formas no personales del verbo. Revisión y ampliación.
17. Perífrasis verbales. Revisión y ampliación.

Objetivos

- a) Perfeccionar la comprensión y la expresión oral y escrita, por medio de artículos periodísticos y de textos literarios contemporáneos.
- b) Profundizar en los conocimientos gramaticales adquiridos para alcanzar el punto anterior.
- c) Iniciación a la traducción inversa, a través de oraciones y de textos elementales.

Bibliografía

GARCÍA FERNÁNDEZ, N. y Sánchez Lobato, J. - Espanol 2000. Nivel medio. Madrid, 1993

ALARCOS LLORACH, E. - Gramática de la Lengua Española. Madrid, 1994

Real Academia Española - Ortografía. Madrid, 1974

ALONSO MORO, J. - Verbos españoles. Madrid, 1989

SANTOMAURO, A. - Practicar y consultar la gramática. Español, lengua extranjera. Barcelona, 1994

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo impreativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,
Vol. II, Perugia, 1988

LÍNGUA VIVA I/II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/ fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les comparaisons populaires (stéréotypées), les locutions figurées (et/ou expressions idiomatiques), les proverbes et (un peu...) l'argot familier.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

BEAUV AIS, Robert - L'hexagonal, tel qu'on le parle, Livro de Poche, Hachette, Paris, 1970

ROUGERIE, André - Trouvez le mot juste, Profil Formation, Hatier, Paris, 1976

GERMA, Pierre - Minute Papillon, Dictionnaire des expressions toutes faites, des formules consacrées et de leurs créateurs, Hermé, Paris, 1986

DICTIONNAIRES

- Micro-Robert
- Le Petit Larousse
- Le Petit Robert

HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Freitas Carvalho
Dr. Luís de Sá Fardilha

I. Um programa: de Petrarca a Erasmo.

II. Os espaços: de Florença a Roma; de Paris à Península Ibérica.

III. A "descoberta" do "Egipto": Hermetismo e Ocultismo no Renascimento.

IV. Hermetismo e Pintura: Giorgione.

BIBLIOGRAFIA

Obras de leitura recomendada:

(Serão fornecidos os respectivos textos e tradução quando não existam no mercado ou sejam de difícil acesso)

I.

- F. Petrarca, De sui ipsius et multorum ignorantia (Sobre a ignorância do autor e de muitos outros)

- D. Erasmo, Dulce Bellum Inexpertis (A guerra é boa para os que não a fazem)

- N. Maquiavelo, Il Principe (O Príncipe)

- B. Castiglione, Il Cortegiano (O Cortesão)

- G. Pico della Mirandola, De Hominis Dignitate (Sobre a dignidade do homem)

- João de Barros, Ropica Pnefma

- Heitor Pinto, Imagen da Vida Cirstã: Diálogo da Discreta Ignorância

Antologias:

- E. Garin, Il Rinascimento Italiano, Bologna, 1980

- AA.VV., Prosateurs Latins en France au XVIème Siècle, Paris, 1987

II.

- Hermes Trimegisto, Polmandres

- C. Agripa, Filosofia Oculta

Estudos:

Tal como a edição acessível ou utilizável de cada obra, a bibliografia específica para cada ponto do programa será fornecida no fim de cada aula teórica e objecto de orientação de leitura no decorrer das aulas práticas.

AVALIAÇÃO:

De acordo com o interesse dos estudantes será possível optar pela preparação de ensaios de investigação.

LITTERATURE AFRICAINE ET ANTILLAISE D'EXPRESSION FRANÇAISE

Docente: Serge Abramovici

Le programme est centré sur la production poétique aricaine et antillaise, qui permet de poser la problématique de l'écriture et de la langue:

Dans quelle mesure le Français (métropolitain) se prête-t-il à l'expression (écrite) d'une autre culture (orale)?

Dans quelle mesure cette expression implique-t-elle une conquête, un respect, une corruption ou une régénération de la langue?

Quels rapports enfin cette littérature entretient-elle avec celle de la métropole?

PROGRAMME

I. LE POINT DE VUE DU BLANC

A. Le Souvenir de l'"Ailleurs"

1. L'exil - Les montévidéens en métropole: Ducasse et Laforgue
Baudelaire et les Antilles

2. Partir - Rimbaud, le "nègre"

- Segalen, "l'exote"

3. Presence creole chez Saint John Perse

Etude de texte: Eloges

B. La Reconnaissance de l'"autre"

1. Récits de voyage (approche anthropologique): de Caillé à C. Levi-Strauss et M. Leiris

2. Recueil de contes (approche culturelle): l'Anthologie Nègre de B. Cendrars

3. Défense (approche politique): A. Breton et J. P. Sartre

II. LE POINT DE VUE DU NOIR

C. L'Affirmation de la "Negritude"

1. Le Patrimoine: Contes de Birago Diop et Bernard Dadié

2. La Fraternité: L.S. Senghor

Etude de texte: Ethiopiques

3. La violence: Aimé Césaire

Cadastre

Etude de textes: Cahier d'une retour au pays natal et

- D. Vers une "Culture Metisse"
- 1. Le brassage américain: de O. Paz à A. Carpentier
- 2. La "Creolisation" selon E. Glissant

Etude de texte: Le sel noir

EVALUATION

Cette discipline fonctionne en contrôle continu. L'évaluation comprend un travail de recherche individuel.

BIBLIOGRAPHIE:

TEXTES ETUDIES EN COURS:

SAIN JOHN PERSE - Eloges, coll. Poésie, Paris, Gallimard, 1966

SENGHOR, Léopold S. - Ethiopiques, in Poèmes, Paris, Seuil, 1990

CESAIRE Aimé - Cahier d'un retour au pays natal, Paris, Présence Africaine, 1983

"- Cadastre, Paris, Seuil, 1961

GLISSANT, Edouard - Le sel noir, col. Poésie, Paris, Gallimard, 1983

OUVRAGES DE REFERENCE:

LEVI-STRAUSS, Claude - Tristes Tropiques, Paris, Plon, 1955

LEIRIS, Michel - L'Afrique fantôme, Paris, Gallimard, 1981

1949 SARTRE, Jean-Paul - Orphée noir, in Situations III, Paris, Gallimard,

BRETON, André - Martinique charmeuse de serpents, Paris, J.J. Pauvert, coll. 10-18, 1972

"- Xénophiles, in Signe ascendant, coll. Poésie, Paris, Gallimard, 1968

CONTES:

1947 CENDRARS, Blaise - Anthropologie Nègre, Paris, Le Livre de Poche,

DADIE, Bernard - Le pagne noir, Paris, Présence Africaine, 1955

1958 DIOP, Birago - Les contes d'Amadou Koumba, Paris, Présence Africaine,

"- Les nouveaux contes d'Amadou Koumbra, Paris, Présence Africaine, 1961

POÉSIE:

DADIE, Bernard - La ronde des jours, Paris, Seghers, 1956

DIOP, Birago - Leurres et lueurs, Paris, Présence Africaine, 1960

ANTHOLOGIES:

Poésie Négro-Africaine, Seghers, 1962

KESTELOOT, Lilyan - Anthologie Négro-Africaine, Paris, Edicet, 1992

VIATTE, Auguste - Histoire comparée des Littératures francophones,

Paris, Nathan, 1985

CHEVRIER, Jacques - Anthologie africaine: poésie, Paris, Hatier, 1988

Les textes non publiés en collections de poche seront disponibles en photocopies. Une bibliographie complémentaire sera fournie pendant les cours.

PSICOLINGUÍSTICA

Docente: Prof^a Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

Tópicos gerais a abordar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
 - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
 - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
 - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.
 - 2.1.1. A hesitação no discurso.
 - 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
 - 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
 - 3.1.1. A linguagem como objecto passível de oferecer resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e não linguísticos.
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e da reabilitação.

BIBLIOGRAFIA

Para além da bibliografia que será facultada ao longo do ano, recomendam-se os seguintes trabalhos:

CAPLAN, D. - Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction, Cambridge, Cambridge University Press, 1987

CLARK, H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979

- GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984
"- L'apprentissage de l'oral et de l'écrit, Col. Que sais-je?, 2717, Paris, P.U.F., 1993
- LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra original de 1967)
- PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6^a ed., Col. Que Sais-je?, 369, Paris, PUF, 1975
- PINTO, Maria da Graça L. C. - Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança, Lisboa, INIC, 1988
"- Desenvolvimento e distúrbios da linguagem, Coleção Linguística 3, Porto, Porto Editora, 1994
- SINCLAIR, H. et col. - La production de notations chez le jeune enfant, Paris, P.U.F., 1988
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du Comportement", 2, Paris, Dunod, 1967
- SLOBIN, D.I. - Psycholinguistics, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Prof. Doutor Raul Cunha

Dr^a Fernanda Figueira

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Adquirir os conhecimentos da teoria e desenvolvimento do currículo.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas, nomeadamente à actual Reforma Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

III. Conteúdos Programáticos

A. AULAS TEÓRICAS

1. Análise sistemática da Educação.

- 1.1. Teoria Geral de Sistemas.
 - 1.1.1. Natureza e tipos de sistema.
 - 1.1.2. Paradigmas científicos
 - 1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.
- 1.2. Educação como sistema comunicacional.
 - 1.2.1. Teorias da comunicação.
 - 1.2.2. Modelos e componentes do sistema comunicacional.
 - 1.2.3. Modelos de comunicação educativa.
- 1.3. Educação como sistema tecnológico.
 - 1.3.1. Natureza da tecnologia educativa.
 - 1.3.2. Tecnologia como metodologia.
 - 1.3.3. Modelos didácticos.

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Teoria do currículo.

- 2.1.1. Natureza e fontes do currículo.
- 2.1.2. Teorias curriculares.
- 2.1.3. Metateorias curriculares.
- 2.1.3.1. Problemática teoria/prática curricular.
- 2.1.3.2. Problemática Educação/Sociedade.
- 2.1.4. Códigos e tipos de currículo.
- 2.1.5. Modelos de organização curricular.

2.2. Desenvolvimento curricular.

- 2.2.1. Planificação curricular.
 - 2.2.1.1. Pressupostos e natureza.
 - 2.2.1.2. Níveis de decisão: política, institucional e docente.
 - 2.2.1.3. Projecto Educativo/ Projecto Curricular.
 - 2.2.1.4. Modelos de planificação de ensino.
- 2.2.2. Componentes.
 - 2.2.2.1. Objectivos
 - 2.2.2.1.1. Natureza e definição.
 - 2.2.2.1.2. Fontes e critérios de selecção.
 - 2.2.2.1.3. Operacionalização.
 - 2.2.2.2. Conteúdos
 - 2.2.2.2.1. Natureza epistemológica e vital.
 - 2.2.2.2.2. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
 - 2.2.2.3. Estratégias
 - 2.2.2.3.1. Significado no desenvolvimento curricular.
 - 2.2.2.3.2. Natureza e âmbito.
 - 2.2.2.3.3. Critérios de selecção, estruturação e sequência.

2.2.2.4. Avaliação

- 2.2.2.4.1. Natureza e funções.
- 2.2.2.4.2. Modelos de avaliação.
- 2.2.2.4.3. Tipos de avaliação.
- 2.2.2.4.4. Instrumentos.

3. Desenvolvimento curricular e formação de professores

B. AULAS PRÁTICAS

1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

- 1.1. Conceitos subjacentes à lei de:

- 1.1.1. Educação.

- 1.1.2. Cidadão.

- 1.1.3. Sociedade.

- 1.2. Finalidades da lei e sua hierarquização.

- 1.2.1. No conjunto da lei.

- 1.2.2. Diferenciada segundo os níveis de ensino:

- 1.2.2.1. Básico.

- 1.2.2.2. Secundário.

- 1.3. Diferenças entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário a nível da:

- 1.3.1. Diversificação curricular.

alunos.

- 1.3.2. Educação compensatória e acompanhamento pedagógico dos

- 1.3.3. Utilização dos tempos extra-aula.

2. Análise sistémica do processo educativo português

3. Reforma do Sistema Educativo Português

- 3.1. Contexto da Reforma: fontes e determinantes.

- 3.2. Conceito(s) e filosofia de educação subjacentes à Reforma.

- 3.3. Conceito(s) de sucesso educativo.

- 3.4. Organização curricular:

- 3.4.1. Conceito de currículo e metateoria(s) emergente(s).

- 3.4.2. Objectivos curriculares e finalidades da LBSE.

- 3.4.3. Critérios orientadores da selecção e organização dos conteúdos.

- 3.4.4. Modelo(s) de ensino emergente(s).

- 3.4.5. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, Madrid, Akal, 1986

- BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989
- CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2^a ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990
- CLOUTIER, J. - A Era de Emerec ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media, Lisboa, Instituto de Tecnologia Educativa, s/d.
- COLL, C. - Psicología y Curriculum, Barcelona, Leia, 1987
- COMISSÃO DE REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - Proposta global de reforma, Relatório final, Lisboa, Minsitério da Educação, 1988
- FERNANDES, Graça et al. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, 1992
- FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Páris, Éd. Universitaires, 1989
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- GIMENO SÁCRISTAN, J. - El curriculum: una refléxion sobre la práctica, Madrid, Ed. Morata, 1988
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992
- HILLS, J.J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986
- KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980
- KEMMIS, S. - El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977
- LITTLEJOHN, S.W. - Fundamentos teóricos da comunicação humana, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982
- MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programs, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991
- POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989
- RIBEIRO, A.C. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990
- RIBEIRO, L.C. - Avaliação da aprendizagem, 2^a ed., Lisboa, Texto Editora, 1990
- ROSALES, C. - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992

ROWTREE, D. - Educational technology in curriculum development, 2^a ed., Londres, Harper & Row, 1986

SÁENZ, O. (dir.) - Organización escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985

STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981

TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984

TYLER, R. - Princípios básicos de currículo e ensino, 10^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO - O educador e a abordagem sistémica, Lisboa, Ed. Estampa, 1980

VÁRIOS - Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Ed. Graó, 1992

ZABALZA, M. A. - Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992

NOTA. A bibliografia específica e documentação legal serão oportunamente fornecidas.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr^a Fernanda Martins

Dr^a Lurdes Fidalgo

Dr. Paulo Santos

1. Objectivos gerais

- Apresentar e justificar a integração da Psicologia na formação de professores.
- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
 - Identificar as principais características da adolescência.
 - Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
 - Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
 - Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
 - Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

- 1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.
- 2. Correntes actuais da Psicologia.
- 3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

- 1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
- 2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.
- 3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.
 - 3.1. Introdução à adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.

- 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
- 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
- 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

1. Definição e características da aprendizagem.
2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor nessa rentabilização.

Nota: Refira-se que estes conteúdos são repartidos pelas aulas teóricas e práticas, sendo distribuídos no início do ano lectivo o sumário detalhado de cada uma dessas aulas, assim como os textos que aprofundam tais assuntos (textos de apoio).

METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docentes: Dr^a Aida Santos
Dr^a Olívia Figueiredo

A. Objectivos.

Dada a complexidade do ensino/aprendizagem da língua materna, na sua dupla vertente - ensino da língua/ ensino da literatura -, e considerando o papel predominante da língua materna no ensino em geral, impõe-se uma relação muito estreita entre a teorização de certas problemáticas e a prática pedagógica enquanto objecto fundamental da disciplina em questão.

A presente proposta de programa, destinando-se a futuros professores de Português do ensino secundário (7º-12º Anos de Escolaridade), tem como objectivos:

I. Gerais

1. Compreensão do valor formativo - cognitivo e sócio-afectivo do ensino da língua materna.
2. Compreensão da relação da língua materna com o ensino /aprendizagem das outras áreas disciplinares curriculares.
3. Preparação para a actividade docente, através do equacionamento das variáveis complexas do acto pedagógico.

II. Específico.

Preparação para a planificação, execução e avaliação de aulas de Português, com vista a uma gestão competente dos programas nos vários níveis/anos de escolaridade.

B. Conteúdos programáticos.

I. Situação actual do ensino do Português.

1. Problematização dos objectivos do ensino da língua materna.
2. Análise dos programas oficiais.
3. Apreciação crítica de manuais disponíveis.

II. Problemas teórico-metodológicos

1. Curso Unificado.

Domínios: ouvir/falar, ler, escrever, funcionamento da língua.

- 1.1. A problemática da leitura: texto não literário/texto literário.
- 1.2. Pedagogia da oral
- 1.3. Pedagogia da escrita.
- 1.4. Instrumentos de análise: gramática de frase/gramática de texto.
2. Ensino Secundário.
 - 2.1. Relação ensino da língua/ensino da literatura.
 - 2.2. Relação teoria/metodologias.
 - 2.3. Didáctica da literatura: géneros literários; periodização.

III. Prática pedagógica.

Planificação de unidades didácticas nos vários níveis do ensino básico e secundário.

IV. Avaliação.

A problemática da avaliação na aula de língua materna.

BIBLIOGRAFIA

- AZNAR, E. et al. - Coherencia textual y lectura, Barcelona, I.C.E., 1991
- BRONCKART, J.P. - Le Fonctionnement des discours, Paris, Delachaux & Niestlé, 1985
- CHARMEUX, E. - L'écriture à l'école, Paris, CEDIC, 1983
"- La lecture à l'école, Paris, CEDIC, 1975
- CHISSL, J.L. et al. - Apprendre/Enseigner à produire des textes écrits, Bruxelles, De Boeck, 1987
- COHEN, I. - Vers une nouvelle pédagogie de la lecture, Paris, Armand Colin, 1983
- DENHIÈRE, G. - Il était une fois, Lille, Presses Universitaires, 1984
- FONSECA, Joaquim - Linguística e texto/Discurso: Teoria, Descrição, Aplicação, Lisboa, ICALP, 1992
"- Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português, Porto, Porto Editora, 1993
- FONSECA, Fernanda Irene - Gramática e Pragmática: Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Porto, Porto Editora, 1994
"- Pedagogia da Escrita - Perspectivas, Porto, Porto Editora, 1994
- FERNANDEZ, A. et alii - Didáctica del lenguaje, Barcelona, Ceac, 1982
- GOLDENSTEIN, J.-P. - Entrées en littérature, Paris, Hachette, 1990
- PETITJEAN, A. - Pratiques d'écriture. Paris, CEDIC, 1982
"- De la Lecture à l'Écriture. Paris, CEDIC, 1984

PORQUIER, R.; BESSE, H. - Grammaires et didactiques des langues,
Paris, LAL, 1984

VIGNER, G.- Écrire, Paris, CLE International, 1982
" - Lire, Paris, CLE International, 1979

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações complementares de livros e revistas.

METODOLOGIA DO ENSINO DO FRANCÊS

Docente: Dr^a Ana Maria Ferreira

1. Metodologia do Ensino do Francês/Didáctica do Francês: que define?

O que caracteriza a Didáctica, em geral, é a natureza complexa das relações que estabelecem, no seu campo, os elementos necessários à sua legitimação, importados, estes de um conjunto de domínios de saber; no qual a hegemonia pertence, naturalmente, à disciplina de que ela assegura a pedagogização.

Assim sendo, a Didáctica das Línguas recorre fundamentalmente à Linguística e às Teorias da Comunicação, enquanto disciplinas fundadoras da sua legitimidade. Cruzam-se com elas, as disciplinas desempenham um papel instrumental na pedagogização de qualquer domínio de saber: a Psicologia e a Sociologia - as quais, combinadas com a Linguística, constituem respectivamente a Psicolinguística e a Sociolinguística -, a Psicologia Cognitiva, a Pedagogia, etc.

A rede de relações estende-se, depois, pelo recurso às disciplinas que intervêm no ensino do texto: a Literatura, a Semiótica, a Linguística Textual, a Filosofia.

Este leque já tão diversificado de "apports" enriquece-se com os conceitos e noções que sustentam o ensino da(s) Cultura(s) e da Civilização: a História, a Geografia, a História da Arte, a Economia, etc.

O discurso da Didáctica das Línguas surge, assim, como um discurso transversal a esses domínios de saber e é a comunidade de interesses com todos eles que dá unidade ao seu campo e lhe demarca as fronteiras.

2. Objectivos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

2.1. Colaborar na formação da consciência deontológica que há-de orientar as futuras vidas profissionais dos formandos.

2.2. Formar, no futuro professor, a consciência do valor formativo do ensino/aprendizagem do Francês, Língua estrangeira, na dupla vertente instrumental e cultural.

2.3. Despertar, no formando, a apetência pela autoformação (inicial e contínua), através da gestão e racionalização autónomas do estudo e pesquisa que deverão orientar a sua vida profissional futura.

2.4. Levar o formando a construir o quadro teórico-metodológico específico da Didáctica da Língua estrangeira, em articulação com as restantes áreas das Ciências da Educação que integram o seu plano de estudos do Ramo Educacional, em ordem à consciencialização do porquê das práticas pedagógicas peculiares ao ensino/aprendizagem do Francês.

3. Conteúdos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

3.1. A componente teórica da Didáctica: a Didactologia.

3.1.1. Enquadramento histórico, económico, sociopolítico e cultural dos diversos modelos pedagógicos do ensino/aprendizagem do Francês, numa perspectiva crítica que opere dentro dos seguintes parâmetros:

- Objectivos.
- Conteúdos.
- Estratégias/actividades.
- Problemática do acesso ao sentido em língua estrangeira.
- Relação pedagógica professor/aluno.

3.1.2. Tendências actuais da Didáctica do Francês: o eclectismo que tende a compatibilizar elementos teórico-práticos saídos dos diversos modelos pedagógicos: modelo tradicional, métodos estruturoglobais (M.A.V.), paradigma comunicacional, pedagogia do projecto.

3.1.3. A introdução da componente cultural e intercultural (perspectiva do Conselho da Europa) no ensino/aprendizagem do Francês

3.2. Áreas teórico-metodológicas.

3.2.1. A prática oral da comunicação, na dupla vertente: recepção e produção.

- 3.2.2. A leitura na sua relação com a produção escrita:
 - Tipos de leitura.
 - Tipologia de textos.
 - Estratégias de leitura.

3.2.3. A gramática de frase e a gramática de texto.

3.2.4. A Pedagogia do erro.

3.2.5. O ensino/aprendizagem das línguas e das culturas.

4. A componente prática do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

4.1. Compreensão/produção de discursos.

4.1.1. Elaboração de análises de vários tipos de textos orais e escritos.

4.1.2. Aplicação, a textos considerados "documentos autênticos", dos princípios pedagógicos que se lhes adequam.

4.2. Materiais de ensino/aprendizagem.

4.2.1. Elaboração de fichas de leitura, de observação / avaliação de actividades de aula e outras.

4.1.3. Elaboração de exercícios comunicativos e/ou gramaticais.

4.1.4. Construção e exploração pedagógica de materiais audiovisuais.

5. Planificação de unidades didácticas para os vários níveis de ensino/aprendizagem do Francês.

5.1. Elaboração de análises críticas sobre os conteúdos programáticos.

5.2. Definição de objectivos.

5.3. Selecção de itens linguísticos de acordo com os objectivos definidos.

5.4. Selecção de actividades de acordo com as necessidades dos alunos, os objectivos definidos e a personalidade do professor, tendo em vista o desenvolvimento das quatro capacidades de base (ouvir, falar, ler, escrever).

5.5. Selecção de meios auxiliares adequados às actividades escolhidas.

5.6. Encadeamento lógico dentro da lição, dentro da unidade, entre várias unidades.

6. Execução.

6.1. Gestão correcta do tempo, do espaço, do equipamento e dos materiais.

6.2. Desenvolvimento de atitudes sociais com a cooperação e a interajuda.

6.3. Desenvolvimento de capacidades de observação.

6.4. Desenvolvimento de capacidades de reacção a situações imprevistas.

7. Avaliação.

7.1. Objectivos e princípios gerais.

7.2. Avaliação de actividades de compreensão e de produção orais.

7.3. Avaliação através de testes escritos.

BIBLIOGRAFIA

1. BAUTIER, E. et al. - Lignes de force du renouveau actuel en didactique des langues étrangères, Col. DLE, Paris, Clé International, 1986

2. BESSE, H.; GALISSON, R. - Polémique en didactique: du renouveau en question, Col. DLE, Paris, Clé International, 1980

3. DULAY; BURTRAND; KRASHEN - Language Two, New York, Oxford University Press, 1981

4. GLASSION, R. et al. - D'autres voies pour la didactique des langues étrangères, Col. LAL, Paris, Crédit-Hetier, 1982

5. HYMES,D.H. - Vers la compétence de communication, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1984
6. MOIRAND, S. - Enseigner à communiquer en langue étrangère, Paris, Hachette, 1982
7. PORQUIER, R - Aspects psychologiques de l'apprentissage des langues, Texte d' une conférence organisée en Janvier 1982, à l'université de Compiègne
8. RICHTERICH, R. - Communication orale et apprentissage des langues, Col. F, Paris, Hachette, 1975
9. ROULET, E. - Langue maternelle et langues secondes - Vers une pédagogie intégrée, Col. LAL, Paris, Crédif-Hattier, 1980
10. VERDELHAN, M. - Renouvellement des concepts en didactiques et formation des enseignants de français langue étrangère, "Langue Française", n° 55, Sept. 1092

NOTA: Serão fornecidas indicações bibliográficas específicas ao longo do curso.

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS

Docentes: Prof. Doutor Manuel Gomes da Torre

Dr^a Maria João Alvelos

Dr^a Margarida Vilela

Dr^a Maria Paula Correia

Dr. Fernando Pinto

.Pressupostos

O presente programa parte do princípio de que as restantes disciplinas curriculares científicas já forneceram aos estudantes conhecimentos sobre e domínio da língua inglesa que os capacitem para as implicações deste programa; e que as disciplinas que fazem parte da via educacional contribuem, conjuntamente, para proporcionar aos estudantes formação suficiente em matérias da pedagogia geral e das ciências da educação.

.Objectivos

Em consequência dos pressupostos apontados, os objectivos desta disciplina colocam-se, rigorosamente, dentro das fronteiras que lhe são específicas e são os seguintes:

- a) Informar os estudantes sobre o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- b) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica conscientemente construtiva;
- c) Despertar nos estudantes o gosto e a necessidade de uma permanente actualização;
- d) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- e) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, testes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;
- f) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- g) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas;
- h) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional;

i) Analisar com os estudantes os programas de inglês em vigor nas escolas do ensino secundário, familiarizando-os com os respectivos conteúdos.

Programa

0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:

0.1 Definição;

0.2 Terminologia específica introdutória.

1. História breve dos processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras:

1.1 A aprendizagem natural na transmissão das línguas de geração em geração;

1.2 O início do ensino deliberado das línguas estrangeiras;

1.2.1 O ensino do grego aos jovens da aristocracia romana;

1.2.2 A divulgação do latim nas províncias do Império Romano.

1.3 O ensino do latim nas escolas:

1.3.1 Durante a Idade Média;

1.3.2 No Renascimento;

1.3.3 O fim do latim como língua viva.

1.4 A consagração do método da gramática e tradução no século XVIII como corolário de uma longa tradição.

1.5 O século XIX: a continuidade e o começo da mudança;

1.5.1 O reforço do gramaticismo teórico e da análise grammatical;

1.5.2 O desenvolvimento da fonética e da psicologia;

1.5.3 As tentativas inovadoras dos finais do século: o Método Natural, o Método Psicológico (ou das Séries), o Método Fonético, o Método da Reforma.

1.6 O século XX:

1.6.1 O(s) Método(s) Directo(s).

1.6.2 O audiolingualismo behaviorista;

1.6.3 O código cognitivo;

1.6.4 O movimento comunicativo;

1.6.5 Os métodos humanísticos;

1.6.6 O inglês para fins específicos (ESP);

1.6.7 O movimento para a consciencialização ('language awareness' e as suas implicações metodológicas.

1.6.8 A aprendizagem autónoma; meios e processos.

1.7 Os estudos ingleses em Portugal: história e situação actual.

2. Disciplinas subsidiárias da didáctica das línguas vivas estrangeiras:

- 2.1 A linguística geral;
- 2.2 A linguística aplicada:
- 2.2.1 A análise contrastiva;
- 2.2.2 A análise de erros;

3. A língua materna:

- 3.1 A transferência da língua materna: -T e +T;
- 3.2 O papel da tradução: tradução como objectivo, tradução como meio.

A retroversão;

4. A gramática:

- 4.1 Aprendizagem indutiva da gramática;
- 4.2 A explicitação gramatical (consciencialização da aprendizagem);

5. A cultura e a civilização de L2.

6. Componentes práticas do curso:

- 6.1 O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:

- 6.1.1 A comunicação: sua caracterização;

- 6.1.2 O desenvolvimento da competência linguística e comunicativa;

- 6.1.3 Fases de ensino/aprendizagem;

- 6.1.4 Tipologia de exercícios;

- 6.1.5 Os capacidades ('skills') receptivas e os capacidades produtivas.

- 6.2 Análise dos programas de inglês para o ensino secundário.

- 6.3 Análise de manuais e outros materiais de ensino.

- 6.4 Planificação do ensino/aprendizagem:

- 6.4.1 Planificação a curto, médio e longo prazos;

- 6.4.2 Definição de objectivos, selecção de conteúdos, estratégias e actividades, desenvolvimento de materiais auxiliares;

- 6.4.3 Elaboração de planos de aula e de unidade para níveis diferenciados.

7. A avaliação de conhecimentos:

- 7.1 Princípios e objectivos ;

- 7.2 Avaliação 'tradicional';

- 7.3 Avaliação 'objectiva'.

BIBLIOGRAFIA

Nota - A inclusão dos títulos seguintes (considerados essenciais) não significa obrigatoriedade de leitura integral de todas as obras. Pontualmente, à medida que o programa for cumprido, serão dadas indicações sobre as partes de leitura obrigatória.

BARTRAM, Mark & WALTON, Richard 1991. Correction. Mistake

Management. A positive approach for language teachers. Hove: Language Teaching Publications.

BRUMFIT, Christopher 1980. Problems and Principles in English Teaching. Oxford: Pergamon.

CANDLIN, Christopher 1983. The Communicative Teaching of English. Longman.

CORDER, S. Pit 1982. Error Analysis and Interlanguage. O.U.P.

DOFF, Adrian 1989. Teach English. A training course for teachers (Trainer's Handbook + Teacher's Workbook), C.U.P.

HARMER, Jeremy 1993 (new edition). The Practice of English Language Teaching. Longman.

HOWATT, A.P.R. 1984. A History of English Language Teaching. O.U.P.

JAMES, Carl 1972. "Foreign language learning by dialect expansion", in NICKEI, Gerhard (ed.) Papers from the international Symposium on Applied Linguistics. Bielefeld: Cornelsen-Velhagen & Klasing: 1-11.

JAMES, Carl 1981. "The transfer of communicative competence", in FISIAK, J.(ed.) Contrastive Linguistics and the Language Teacher. Oxford: Pergamon.

JAMES, Carl 1980. Contrastive Analysis. Longman.

JMES, Carl & GARRETT, Peter 1991. Language Awareness in the Classroom. London/N. Yorl: Longman.

JOHNSON, Keith & MORROW, Keith (eds.) 1981. Communication in the Classroom. Longman.

LEWIS, Michael & HILL, Jimmie 1985. Practical Techniques for Language Teaching. Hove: Language Teaching Publications.

MC LAUGHLIN, Barry 1988. Theories of Second-Language Learning. Edward Arnold.

ODLIN, Terence 1989. Language Transfer. Cross-linguistic influence in language learning, C.U.P.

O'MALLEY, J. Michael & CHAMOT, Anne Uhl 1990. Learning Strategies in Second Language Acquisition. C.U.P.

SELIGER, Herbert W. & LONG, Michael H. (eds.) 1983. Classroom oriented Research in Second Language Acquisition. New York: Newbury House Publishers.

STERN, H.H. 1984. Fundamental Concepts of Language Teaching. O.U.P.

WIDDOWSON, Henry 1978. Teaching Language as Communication. O.U.P.

WILKINS, David 1976. Notional Syllabuses. O.U.P.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ALEMÃO

Docente: Dr^a Maria Emilia Domingues

I.OBJECTIVO TERMINAL

Aquisição de conhecimentos de carácter teórico-prático que permitam ao futuro professor de Alemão o desenvolvimento de uma prática lectiva correcta.

OBJECTIVOS INTERMÉDIOS

- Reconhecer o papel da Didáctica Específica no conjunto curricular das Ciências da Educação.
- Reconhecer o contributo da disciplina de Alemão para a formação integral do aluno.
- Analisar os problemas do ensino do alemão em Portugal.
- Analisar os conteúdos programáticos do Alemão no ensino secundário.
- Perspectivar criticamente as diversas abordagens e métodos do ensino das línguas estrangeiras.
 - Planificar correctamente as actividades pedagógicas.
 - Seleccionar conteúdos, materiais e estratégias adequadas à consecução do referido no ponto anterior.
 - Desenvolver técnicas de ensino-aprendizagem para o ensino do Alemão.
 - Conhecer processos de avaliação pedagógica.
 - Mobilizar os conhecimentos adquiridos numa perspectiva de auto-avaliação e de formação contínua, tendo em vista o desenvolvimento de um estilo próprio.

II. ITENS PROGRAMÁTICOS

1. O ensino das línguas estrangeiras.
 - 1.1. O objecto e a função da Didáctica Específica.
 - 1.2. Métodos e técnicas de ensino.
 - 1.3. O contributo das Ciências da Linguagem.
 - 1.4. As Teorias da Aprendizagem de L2.
2. Perspectivação histórica das abordagens e dos métodos no ensino das línguas estrangeiras.

3. Análise dos objectivos e dos conteúdos programáticos da disciplina de Alemão no Ensino Secundário.

4. Análise de manuais e de outros materiais auxiliares de ensino.

5. Planificação do Ensino-Aprendizagem.

5.1. Princípios orientadores.

5.2. Planificação anual, periodal, de unidade e de aula.

5.2.1. Definição de objectivos.

5.2.2. Selecção de itens linguísticos e sócio-culturais.

5.2.3. Selecção da tipologia dos exercícios.

5.2.4. Selecção de estratégias/actividades.

5.2.5. Selecção de materiais auxiliares.

6. Desenvolvimento da competência linguística e comunicativa.

6.1. Estratégias de interacção.

6.2. Identificação de necessidades de comunicação, intenções e papéis.

6.3. O desenvolvimento integrado das quatro capacidades linguísticas de base.

6.3.1. Capacidades de compreensão (ouvir e ler).

6.3.2. Capacidades de expressão (falar e escrever).

6.4. Os materiais auxiliares de ensino e a sua utilização didáctica.

6.5. Os materiais autênticos.

6.6. A progressão na aprendizagem. A tipologia de exercícios.

6.7. Os aspectos sócio- e interculturais.

6.8. O papel da gramática.

6.8.1. Análise de vários modelos.

6.8.2. A progressão gramatical.

7. O Trabalho-Projecto e a interdisciplinaridade. Os "Baukästen".

8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

8.1. Avaliação e testagem - princípios orientadores.

8.2. Funções da avaliação.

8.3. Tipos de avaliação.

8.4. Tipos de testes.

8.5. Elaboração de matrizes.

8.6. Elaboração de testes.

8.7. Correcção de testes.

8.8. Recolha e tratamento de dados.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BADEGGER, M. et alii - Kontaktschwelle Deutsch als Fremdsprache
Europarat. Berlin. Langenscheidt
- BOLTON, Sibylle - Probleme der Leistungsmessung, Berlin,
Langenscheidt, 1991
- DESELLEMAN, G. und Hellmich, H. - Didaktik des
Fremdsprachenunterrichts (Deutsch als Fremdsprache), VEB Verlag Enzyklopädie
Leipzig, 1986
- DOYÉ, Peter - Typologie der Testaufgaben für den Unterricht Deutsch
als Fremdsprache, Berlin und München, Langenscheidt, 1988
- EDELHOFF, C. - Authentische Texte im Deutschunterricht, München,
Hueber, 1987
- GREWER, KRUGER, NEUNER - Übungsformen und Sequenzen im
kommunikativen Deutschunterricht, Berlin, Langenscheidt, 1981
- HAROLD, S. MADSEN - Techniques in Testing, Oxford University
Press, 1983
- HENRICI, Gert - Studienbuch: Grundlagen für den Unterricht im Fach
Deutsch als Fremd- und Zweitsprache (und anderer Fremdsprachen). Paderborn,
Ferdinand Schöningh, 1986
- HEYD, Gertraude - Deutsch lehren - Grunwissen für den Unterricht in
Deutsch als Fremdsprache, Frankfurt am Main, Diesterweg, 1990
- KAST, B. und NEUNER, G. - Zur Analyse, Begutachtung und
Entwicklung von Lehwerken, Berlin und München, Langenscheidt, 1994
- LOHFERT, W. - Kommunikative Spiele für Deutsch als Fremdsprache,
München, Hueber, 1986
- MÜLLER, BERND- DIETRICH - Wortschatzarbeit und
Bedeutungsvermittlung, Berlin, Langenscheidt, 1994
- NEUNER, G.; EDELHOFF, C. e outros - Didáctica das Línguas
estrangeiras, Lisboa, Apáginastantas, 1985
- "- Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht,
Berlin und München Langenscheidt, 1981
- NEUNER, G. und HUNFELD, H. - Methoden des fremdsprachlichen
Deutschunterrichts - Eine Einführung, Berlin, Langenscheidt, 1993
- PIEPhO, H. E. - Deutsch als Fremdsprache in Unterrichtsskizzen
Heidelberg, Quelle und Meyer, 1980
- SOLMECKE, Gert - Texte hören, lesen und verstehen, Berlin und
München, Langenscheidt, 1993
- WEIGMANN, Jürgen - Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache,
Ismaning, Hueber, 1992

ÍNDICE

História da Língua Portuguesa	1
Literatura Portuguesa III	8
Literatura Francesa III	9
Literatura Inglesa III	11
Literatura Alemã III	13
Teoria da Literatura	17
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I	22
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II	25
Linguística Aplicada	28
Francês IV	32
Bibliografia Anotada Unificada - Inglês	33
Inglês IV	37
Alemão IV	39
Língua e Literatura Escandinava - Sueco	41
Língua e Cultura Neerlandesa	42
Literatura Alemã Medieval	44
Literatura Norte-Americana II (Ramo Educacional)	46
Literatura Norte-Americana II (Ramo Científico)	50
Cultura Portuguesa II	52
Língua Viva II - Espanhol	54
Língua Viva II - Italiano	55
Língua Viva II - Inglês	56
Língua Viva II - Francês	58
História do Renascimento e do Humanismo	60
Literatura Africana et Antilhesa de Expressão Francesa	62
Psicolinguística	65
Organização e Desenvolvimento Curricular	67
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72
Metodologia do Ensino do Português	74
Metodologia do Ensino do Francês	77
Metodologia do Ensino do Inglês	81
Metodologia do Ensino do Alemão	85